

z.Hd. Dr. Fouquet  
r.B.de Itap.120/4./s.416

# Aurora

Preço Rs. 1\$000

São Paulo,  
Sexta-feira, 28 de Novembro de 1941  
Ano 10 — N.º 48

*Ilustrada*

Redação, Administração e Tipografia: Rua Vitória 200 / Fone: 4-3393 Caixa Postal 2256 / São Paulo, Brasil / Diretor: A. Penteado  
Endereçar a correspondência diretamente à Administração / Assinaturas: semestrais 25\$000, anuais 45\$000 / Estrangeiro: Anuais 100\$000.  
Representação no Rio de Janeiro: Rua Visconde Inhaúma 64, 1.º andar.



**AVIÕES DO EIXO ESPALHAM O TERROR...** (Texto na página 5)

# General Rommel

Num ponto avançado a 12 quilómetros de Tobruk

# e seus soldados na Africa do Norte

O famoso comandante do Corpo Expedicionário Alemão na Africa completou no dia 15 de Novembro seu 50.º aniversário

Tanque britânico capturado



Posto de informação em pleno deserto

Acampamento



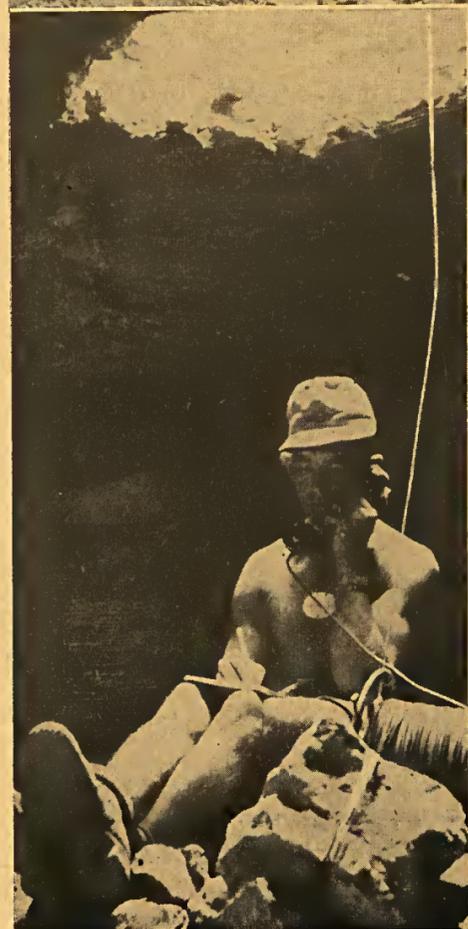
Arabes em visita a um avião da «Luitwaife»



Esquerda: Distribuição do correio

Direita: Munição capturada aos «tommies»

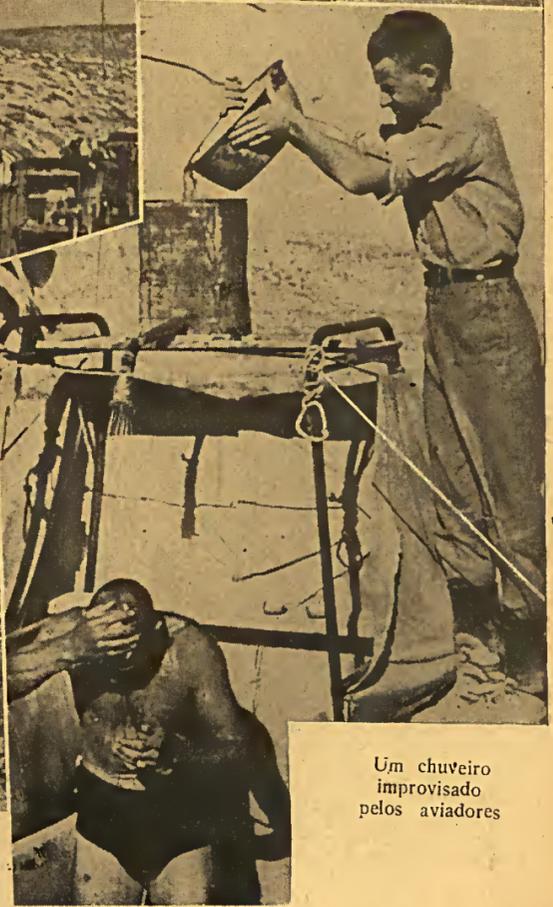
Em baixo à esquerda: Telefonista, numa casamata perto de Tobruk



Divisões motorizadas alemãs em marcha



Bandeiras do Eixo sobre o fortim de Capuzzo



Um chuveiro improvisado pelos aviadores

## A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

117.a Semana

ep—eb. — A propaganda dos judeus, bre-  
tões e bolchevistas através da imprensa en-  
cheu os quatro cantos do globo, na semana  
passada, de uma barulheira verdadeiramente  
infernal: Ofensiva inglesa na Líbia! Em 19  
de novembro, Churchill pôde informar ao  
mundo, finalmente, que os tres irmãos Cun-  
ningham haviam conseguido estabelecer uma  
segunda frente contra o Eixo, uma frente  
aero-marítima-terrestre, cada um na sua es-  
pecialidade. Disse o Premier, que, desde a  
madrugada do dia 18, estava se desenvol-  
vendo uma tremenda batalha de aniquilamen-  
to. Afirmou, que, dentro de duas horas, es-  
taria selada a sorte dos italianos, bem co-  
mo do corpo expedicionário alemão na Afri-  
ca, sob o comando do general Rommel. Com  
essa frase embriagaram-se os agentes nari-  
gudos da raça de pés chatos. Essa ofensiva  
nos vastos areais do deserto deu azo a que  
essa gente saltasse por aí, doida de con-  
tente, como que para desafogar-se. Mesmo  
o ministro do Exterior da Inglaterra, sr.  
Anthony Eden, não quiz deixar escapar o  
ensejo para dar mostras do seu talento de  
estrategista, tanto assim que exclamou na  
Câmara dos Comuns (Reuter, 21-11): «O po-  
vo ingles, em todos os recantos do mun-  
do, recebeu com particular satisfação a no-  
tícia da ofensiva imperial na Líbia, no mo-  
mento em que os exércitos russos contra-  
atacam com toda decisão. Os nossos re-  
cursos são recursos dos Soviéticos e os recur-  
sos destes são também os nossos.»

Mister Eden estava, naturalmente, mal in-  
formado, do contrário não devia ignorar, que,  
na mesma hora em que «bancava» o pro-  
feta, tropas rápidas alemãs penetravam em  
Rostov, e que a situação na frente mosco-  
vita era considerada gravíssima mesmo pelo  
camarada Lozowski, em Kuibichev. Entre-  
mentes, o prazo de duas horas marcado por  
Churchill foi se esticando, esticando para 24  
horas, depois para 48 horas, e nada de se  
decidir a batalha do deserto. As notícias que  
se referiam ao «arrastador ataque britânico»  
e à «esmagadora vitória inglesa sobre as  
tropas do general Rommel» converteram-se  
em notícias que se referiam à eficaz resis-  
tência oposta pelas tropas teutas e italianas.  
Para alimentar a edição domingueira das fo-  
uas, forjaram-se ainda algumas notícias fan-  
tásticas dignas de aparecerem em letras gar-  
rafais e às quais não faltava um certo atra-  
tivo: «Os alemães fogem desordenadamen-  
te»; «os alemães estão cercados entre To-  
bruk e a fronteira egípcia» (Reuter, 22-11);  
«a maior batalha de tanques já travada em  
território africano» (onde queriam que fos-  
se?); «os alemães já teriam perdido metade  
dos seus efetivos» (United Press e Asso-  
ciated Press, 22-11). A tomada de Bardia  
por tropas neo-zelandesas saíu, em 23-11, dos  
tinteiros de certos escribes que, por libra  
esterlina, desperdiçam tantas e tantas gotas  
de tinta. Berlim informou, porém, no dia  
25, oficialmente, que a praça de Bardia con-  
tinuava firme em poder dos alemães e ita-  
lianos. Mas, vamos adiante. De 21 a 24 do  
corrente, a Reuter fez suas tropas avançar,  
num ímpeto fulminante, sobre Tobruk, de  
cuja praça se aproximaram, da distância de  
16 milhas até à de 2 milhas, embora pre-  
cisamente esta pequena distância de duas mi-  
lhas represente a maior contradição militar.  
É difícil de compreender, que os vencedo-  
res das «duas horas» de Churchill não con-  
sigam vencer, com os recursos militares de  
hoje, essa distância verdadeiramente ridícula.

Estamos longe de fazer observações desai-  
rosas a-cerca-da luta entre soldados bravos,  
nem tampouco nos ocorre empregar aqui  
uma prosa ôca. As condições são incom-  
paravelmente mais difíceis para as tropas ale-  
mãs e italianas do que para os ingleses e  
os povos auxiliares africanos, asiáticos e aus-  
tralianos. Entretanto, todo observador sin-  
cero da atual contenda militar na África do  
Norte revolta-se e sente engulhos, ao ler,  
que essa ofensiva britânica serve apenas para  
«submeter à prova de fogo o novo ma-  
terial bélico norte-americano» (declaração do  
major-general Brett, chefe da aviação dos  
EE. UU., Reuter, 21-11).

Uma vez terminada essa batalha, em que  
as forças dos plutocratas são, numéricamen-  
te, no mínimo, tres vezes superiores às das  
potências do Eixo, tanto em homens como  
em material, o mundo há-de compreender,  
provavelmente, que a ofensiva novembrina dos  
ingleses na Líbia era destituída de todo e  
qualquer valor estratégico e que não passou  
de um empreendimento que visava salvar o  
prestígio e com o qual Churchill procurou  
satisfazer aos bolchevistas. Porisso, convem  
reparar aqui a observação do vice-marechal  
do Ar ingles Cunningham que, cinco dias  
depois da bravata churchillianiana das duas ho-  
ras, apontou para o fato de que as tropas  
do Eixo em operações na África Setentrional  
poderiam receber reforços. Na sua qualidade  
de perito militar, salientou a importância das  
bases aéreas próximas, na Itália, em Creta  
e Trípoli. Aos alemães seria fácil trazer  
soldados para a frente de luta, com o auxí-  
lio dos grandes aviões de transporte «Ju 52».  
Temos a impressão de que esse Cunningham  
disse uma cousa bem acertada.

# FRACASSOU PARA SEMPRE O PLANO JUDAICO- BOLCHEVISTA DE SOVIETISAR O MUNDO

**A Europa, em peso, excluída a Inglaterra, unida na mais potente  
coalizção militar. — A grande importância da atual reunião “Anti-  
Komintern” em Berlim. — Contra a Inglaterra e seus amigos  
pluto-comunistas do globo organiza-se, agora, também o vasto  
espaço do ex-“paraíso soviético.” — As momentosas declarações  
do ministro das Relações Exteriores do Reich, sr. von Ribbentrop.  
— As forças concentradas do Eixo e de seus aliados, decidirão,  
sem duvida, a sorte da terra de Churchill.**

Berlim, 26 (TO) — Durante a recepção,  
realizada às 12 horas de hoje no Hotel Kai-  
serhof, em prosseguimento às solenidades re-  
lativas à prorogação do pacto anti-comunista  
o ministro dos Assuntos Exteriores do Reich,  
snr. Joachim von Ribbentrop, pronunciou um  
discurso de grande transcendência política in-  
ternacional.

Publicamos os seguintes trechos destas im-  
portantes declarações segundo os telegramas  
da última hora:

«Os estadistas ingleses, em setembro de  
1939, não agiram com inteligência quando  
declararam guerra à Alemanha, pois que a  
Grã-Bretanha luta atualmente numa campai-  
nha sem esperança, contra a coalizção militar  
mais poderosa do mundo.»

«O Fuehrer julgava poder conjurar, me-  
diante o pacto germano-soviético, o enorme  
perigo que ameaçava a Europa, converten-  
do a Rússia numa boa vizinha. Em 1940,  
o ministro Churchill declarou, entretanto, pe-

rante os Comuns, que a Rússia entraria na  
guerra ao lado da Grã-Bretanha, e que o  
presidente Roosevelt lhe havia assegurado  
apoio absoluto.»

«A campanha na frente oriental alcança ago-  
ra a fase mais decisiva para os resultados  
desta guerra.»

«Si fosse necessário, a Europa poderia ago-  
ra manter a guerra por mais trinta anos se-  
guidos, sem correr grave risco.»

«O nível de vida e de cultura dos russos  
corresponde ao dos escravos. Stalin propunha-  
se a conquistar e sovieter o mundo pela  
fôrça. Nesta campanha tem sido descobertos  
os planos secretos, que visavam levar o co-  
lossal exército vermelho à realização de tal  
plano.»

«Desaparece o último aliado da Inglaterra  
no continente europeu, a Alemanha, a Itália  
e seus aliados tornam-se inexpugnáveis  
e ficam livres, com forças enormes, para  
prosseguir na luta até a vitória final con-  
tra os ingleses e seus aliados; a Europa fi-  
cará, para sempre, livre da tirania inglesa,  
cujo bloqueio será ineficaz; a indústria de  
guerra européia, a serviço da Alemanha, da  
Itália e de seus aliados, será uma organiza-  
ção de gigantesco espaço no leste e ficará  
em posição estratégica dominante, de nada,  
servindo ao inimigo suas posições da África  
Setentrional, Extremo Oriente e Asia Ori-  
ental — todos nós sabemos — são posições  
que o Japão domina plenamente, de modo  
tão absoluto que nenhuma outra potencia lhe  
poderia disputar a primazia. Churchill, em  
seu íntimo, já deve ter compreendido que  
a Grã-Bretanha perdeu a guerra.»

«No duelo aéreo, entre a Inglaterra e a  
Europa, forçosamente a Inglaterra será der-  
rotada. As forças concentradas pela Alema-  
nia e seus aliados contra a Inglaterra aca-  
berão indubitavelmente por derrotar a ilha  
britânica, que sempre recusou as repetidas  
ofertas de paz feitas pela Alemanha para  
evitar uma catástrofe. Mesmo que a Ale-  
manha em vez de atacar houvesse defendido  
suas posições contra a Inglaterra, jamais po-  
deriam os ingleses pensar em terminar vito-  
riosamente a luta, pois os alemães lutariam,  
até o último homem. Tão pouco capitularia  
o Nacional-Socialismo e o povo que tem  
por chefe Adolf Hitler.»

Agora, na posição vitoriosa em que esta-  
mos, restam-nos ainda muitos sacrifícios para  
chegar ao fim fixado, porém nossa vitória  
final está garantida.»

### Eliminação total do bolchevismo.

Berlim, 25. (T.-O.) — O ministro  
dos Exteriores do Reich pronunciou  
hoje o seguinte discurso, após a as-  
sinatura do Pacto Anti-Komintern:

«Constatamos que mais sete Esta-  
dos, a Bulgária, Dinamarca, China,  
Finlândia, Croácia, România e a Es-  
lováquia entraram a fazer parte do  
Pacto Anti-Komintern. Em nome  
dos representantes dos Estados que  
antes assinaram esse pacto, saúdo  
cordialmente os novos Estados que  
acabam de dar a sua adesão e seus  
representantes. Meus senhores, ex-  
celências: há cinco anos passados,  
quando se assinou o Pacto Anti-  
Komintern, o mundo estava sob a  
impressão de uma tentativa interna-  
cional comunista — hoje definitiva-  
mente destruída pela Alemanha e  
Itália — no sentido de apoderar-se  
de outros países europeus e do Ex-  
tremo Oriente. Os manejos comu-  
nistas haviam então conduzido a re-  
sultados terríveis, tanto na Espanha  
como na China. O pacto foi assinado  
porque se reconhecia que, a conti-  
nuarem tais acontecimentos, somen-  
te uma frente comum de defesa de  
todos os Estados sadios, poderia  
opôr-se à terrível ameaça mundial  
do comunismo.»

Ao assinalar hoje seu 5.º ano de  
existência, recordo que então expri-  
mi a confiança de que mais Esta-  
dos reconhecessem, se necessário,  
viéssem a agrupar-se na luta con-

## Morreu num desastre o “az” germânico Cel. Werner Moelders



Por ocasião de um vôo de regresso à frente de batalha contra o bol-  
chevismo, no Oriente, sofreu, próximo de Breslau, um desastre o avião  
de correio no qual viajava, com seus companheiros, o primeiro dos  
«azes» de aviação da Alemanha. Nêle encontrou a morte o coronel  
Moelders, em viagem de regresso de Berlim onde fôra assistir aos fu-  
nerais, custeados pelo Estado, do general da arma aérea Ernst Udet.  
A vida do valoroso oficial subitamente arrancado, aos 28 anos de idade,  
do meio dos combatentes, foi uma única e grandiosa ação pela vi-  
tória da Alemanha. Como piloto da «Legião Condor», na Espanha, e  
mais tarde nos céus da Inglaterra, Polônia, Noruega, nos dos Balcãs  
e, por último, no da Rússia derrubou êle 115 aviões inimigos. São em  
número de 2.000 os aparelhos adversários abatidos pela sua squadri-  
lia a qual, por ordem do «Fuehrer», será futuramente a portadora do  
nome dêste grande herói-aviador. A mais alta distinção que pôde ser  
conterida a um soldado alemão foi ao coronel Moelders, então apenas  
com 28 anos de idade, entregue pessoalmente por Adolf Hitler, no dia  
24 de julho do ano em curso: as Folhas de Carvalho com Espadas  
e Diamantes para a Cruz de Cavalleiro da Cruz de Ferro. O coronel  
Werner Moelders, ao qual um destino trágico arredou por demais cedo  
do seu posto, continuará a viver na lembrança dos jovens da arma aé-  
rea alemã como um símbolo do valor, do denodo, do cumprimento  
do dever e do sacrifício de vida pela Pátria. As hélices das esqua-  
drilhas aéreas cantarão, altisonantes, o seu nome em todas as frentes  
de batalha, apavorando o inimigo.

tra a Internacional Comunista, aderindo igualmente ao convênio. Esta esperança materializou-se. Pouco depois de assinado esse importante ato internacional, três Estados nêe ingressaram e agora outros sete países entram para êle. Os grandes acontecimentos que assinalam este ano, fazem aparecer os motivos porque se constituiu o Pacto-Anti-Komintern. No decorrer deste verão, todo o mundo soube que o bolchevismo moscovita estava disposto a empenhar, de um momento para outro, toda a sua força para a consecução de suas finalidades. Somente as vitórias inigualáveis, o heroísmo do exército alemão e de seus aliados, conseguiram deitar por terra os designios de Moscou, aniquilando o exército vermelho. Desta maneira, assestou-se um golpe de morte ao comunismo, golpe esse que o prostrou para sempre. Uma vez destruída a força oficial do bolchevismo, que constitui feito transcendental na História, resta fazer com que o comunismo espalhado pelo mundo seja destruído em todos os

seus mínimos focos, para que jamais consiga germinar um novo perigo de destruição do mundo civilizado. Esta missão é tanto mais importante, quando hoje, por uma incompreensão absoluta do perigo, por um puro oportunismo político, as democracias ocidentais fizeram causa comum com os bolchevistas, tornando-se por isso mesmo cúmplices do comunismo internacional.

Nestas horas, a maioria dos povos europeus e do Extremo Oriente, encontram-se unidos em torno do Pacto Anti-Komintern. Está constituída uma ampla frente de Estados anti-bolchevistas e garantida uma retumbante vitória na luta comum contra o espírito de decomposição dos povos civilizados.

Eslou certo de que interpreto a convicção de todos os delegados aqui presentes, quando digo que nossos governos, assim como nossos povos, não descansarão enquanto não houverem conseguindo, definitivamente, a extirpação do bolchevismo e a eliminação do comunismo internacional».

## A punhalada comunista no Brasil cristão

De FLAVIO OLIMPIO —

Especial para «Aurora Ilustrada».

Um rastro de sangue deixou na história do Brasil cristão o ateísmo russo, que ora exala, nos campos de batalha do Velho Mundo, os últimos estertores de sua trágica agonia. A madrugada rubra de 27 de novembro de 1935 perdurará para sempre bem viva na memória da família brasileira. A nossa Pátria então sentiu, em toda a sua dramaticidade, o horror do soviétismo desalmado e sanguinário. Soldados e oficiais do nosso Exército foram apunhalados quando dormiam e o povo massacrado pelas hordas vermelhas que tramavam implantar, a ferro e fogo, a doutrina marxista no país. Natal e Recife serviram de palco à mais baixa rapina e a cenas do mais negro vandalismo. Moscou, comprimida entre a Alemanha nacional-socialista e o Japão, ordenou aos seus agentes disseminados no Brasil para que desencadeassem o movimento subversivo. O urso eslavo planejava, assim, conquistar a América do Sul, para depois terçar armas com os dois titeres da Europa e da Ásia. Seguindo a clássica técnica da GPU, os asseclas do Komintern mascararam-se sob os mais variados disfarces para provocar a desintegração das forças vitais brasileiras. Vemol-os enfileirados nos partidos políticos, sob rótulos diferentes. A ação nefasta do comunismo fere-se sem tréguas em toda a nacionalidade. Fôrças do mal e do ódio minavam os alicerces morais da Nação e campeavam sobre a Pátria, usando da felonía e da mentira, como armas capitais de suas sinistras atividades. No organismo nacional era injetado o veneno bolchevista, que devia entorpecer a vitalidade da resistência brasileira, na hora suprema em que fosse desfechada a intontona rubra. Era o primeiro passo dado pela Terceira Internacional para envolver o Brasil nos seus tentáculos. Nunca podendo vencer no campo aberto, de vez que se sentia repudiado pela massa popular, o comunismo tenta sotapar as bases da moral cristã brasileira, criando as condições propícias á consecução dos seus intentos. O campanarismo político então reinante constituía o melhor elemento para a campanha de dissolvença da unidade nacional. O indiferentismo de uns e o egoísmo de outros, a criminosa passividade de alguns e o ceticismo de muitos representavam outros fatores favoráveis aos planos diabólicos da malta assalariada pelo Kremlin.

Eis o quadro doloroso da Nação, na ante-vespera da novembroada. Havia, entretanto, uma sentinela vigilante, que velava, sem esmorecimentos, pelos destinos da família nacio-

nal: Getúlio Vargas. Esta a desconcertante decepção com que não contavam os «secretas» do Komintern. Pouco antes de deflagrada a masorca, o governo, pela voz de Filinto Muller, denunciava toda a trama bolchevista e se colocava nas trincheiras para enfrentar o inimigo da nacionalidade. Providencialmente, foi o Brasil salvo quando se encontrava já ás bordas do abismo do ateísmo soviético. Descadeada extemporaneamente a rebelião, devido ao brado de alarme do impavido Chefe de Polícia do Distrito Federal, o movimento ponde ser abortado, se bem que a vida de um pugilo de heróis tivesse de ser imolada pelo punhal assassino dos bolchevistas. Hoje, de novo, Filinto Muller dá o sinal de alerta. Mais uma vez a praga vermelha age na sombra contra a Pátria e arquiteta, na calada da noite, contra o Brasil cristão. O combate ao comunismo, mesmo quando os seus baluartes tombam ruidosamente nas esteles russas, não deve esmorecer. Que cada brasileiro fique de atalaia no seu posto de honra, para acorrer ao chamado da Pátria se, desgraçadamente, o braço assassino da malta moscovita acender, de novo, dentro da Terra de Santa Cruz, a fogueira da guerra civil. Então terá chegado a hora em que a vida que for ceifada na luta anti-bolchevista de nada valerá, contanto que sobreviva, pelos seculos afora, o Brasil cristão.

## Perspetiva sombria

RAPHAEL DE HOLLANDA.

Especial para «Aurora Ilustrada».

Já não mais se fala, na Inglaterra, na criação de uma nova frente de combate no ocidente europeu. Diz-se que os alemães estão aplicando, na Rússia, dois terços do seu poderio militar. O terço restante deve, portanto, garantir a defesa de todo o litoral, manter a ordem nos vários países ocupados e sustentar as posições conquistadas na Africa do Norte. Estão assim, dispersas as forças alemãs. Não seria o caso de um ataque? Muilo propício deve ser o momento para uma façanha de tropas expedicionárias. Soldados não faltam na Inglaterra. Há, nas ilhas, uns dois milhões, bocejando nas casernas. O urso moscovita que anda com os fundilhos tostados pelos impiedosos lança-flamas alemães, ficaria, por certo, muito agradecido se houvesse, por exemplo, um desembarque na costa belga e um avanço contra a bacia do Ruhr.

Segundo afirmou, há pouco, um comentarista anglófilo, os ingleses fizeram os seus planos afim de atacar os alemães pela frente. Para tanto, organizaram um grande exército. Não querem, por isso, atacá-los agora, que estão de costas e ocupadíssimos com os bolchevistas. Preferem perder a oportunidade única a sacrificar o esplêndido plano concebido. Convenhamos que é o cúmulo da burocracia!

A realidade é, entretanto, muito outra. Ela não escapa, sequer, ao mais bisonho dos estrategistas de mesa de café. A nova frente não foi creada por falta de roupa e apetite... Dunquerque ainda está na memória de todos. Gato escaldado tem medo de água fria.

Deixemos, porém, os aspectos pitorescos. Tratemos do caso em si. Para vencer os alemães, teriam necessidade os anglo-saxonios de um formidável exército. Tropas bem treinadas, sob o comando de uma oficialidade de elite. Não bastam as máquinas nem, tampouco, os homens-máquinas, na guerra moderna. Necessitam os exércitos de soldados perfeitamente conhecedores do «métier», capazes de executar sem uma falha as suas missões e, sobretudo, imbuidos da firme determinação de vencer. Não pôde, por outro lado, nenhuma força armada prescindir de chefes capazes — homens nascidos condutores de homens. Haja vista o sucedido na Rússia. Aos comunistas não faltavam máquinas e homens-máquinas. Não havia escassez de material humano nas hostes stalinicas. Quan-

tidades gigantescas de material já perderam êles milhões de prisioneiros fizeram os alemães nas «bolsas» e bolsões» preparadas pelo gênio militar dos comandantes de setores.

Anos seguidos levou a Alemanha preparando o seu novo exército. Teve Hitler um formidável capital inicial: a «Reichswehr» do general von Seeckt, a tropaa regular que forneceu milhares de sargentos e suboficiais. Não se deve esperar que se faça, em meses, aquilo que Hitler realizou em anos e aperfeiçoou, frente á realidade, em campanhas de vulto: a maior máquina de guerra do mundo! E' de notar, também, que os ingleses e os norte-americanos não são povos militares.

Anglófilos, anglomanos, democomunistas e outros elementos do V das pernas bambas, estão, agora, com o pensamento fixado nos montes Urais. Lá irão ter os comunistas. E farão alto. Terão uma pausa para recuperar as forças perdidas. Admitámos que cheguem os vermelhos aos montes Urais. Aceitemos que os alemães consintam que êles alcancem os tão almejados Urais. Lá chegarão sem as suas indústrias básicas. Com escassez de equipamento. E aossados pela fome, pois está em mãos alemães a Ucrânia, que é o celeiro da Rússia. Faltarão, também, o petróleo. Os ingleses, que vivem suplicando ajuda, e os norte-americanos terão que equipá-los e abastecê-los com armas e viveres enviados pelas águas perigosas e desembarcados em portos longíquos. Feito tudo isso, os comunistas deverão recomeçar. Mas sem os bons soldados de primeira linha, mortos ou feitos prisioneiros.

Como se vê, devem os anglo-saxonios formar a nova frente sem contar com o poderio russo. O «Rôlo Compressor» foi uma esperança que o vento levou.

Onde formar o novo campo de batalha? No Oriente Médio?

Para vencer a Alemanha, devem os aliados derrotar os seus formidáveis exércitos e invadi-la. O caminho indicado é o ocidente europeu. No ocidente europeu estarão, porém, de volta, dentro em breve, os veteranos da campanha da Rússia. E dispostos, tudo o indica, a atacar as ilhas britânicas. Esta a sombria perspectiva que se esboça para os aliados. Sem contar outros fatores...



O general Udet, designado pelo Marechal do Reich no seu último tributo de homenagem ao companheiro morto como o criador por excelência dos «stukas» alemães, não deixou passar nenhuma oportunidade para, pessoalmente, inteirar-se dos progressos e do desenvolvimento que registra a indústria aeronáutica germânica. À esquerda, Udet, examinando nas usinas Dornier um dispositivo de avião, em palestra com os comandantes de esquadrilhas de caça tudescas; à sua esquerda, vestindo casaco de couro, o primeiro-tenente Galland.



## São Paulo, integrado no Estado Novo, recebeu com sinceras expansões de alegria o Presidente Vargas.

### A visita do Presidente

São Paulo recebeu, na semana que passa, a visita do Presidente da República Brasileira, e novamente festeja a vinda do Chefe Supremo que dirige os destinos de quasi 50 milhões de almas, cheias de fé nos apostolados do Estado Novo, que finalmente soube interpretar as aspirações de um povo que desejava o seu lugar entre os outros povos, a frente da civilização e da cultura ocidental, como afirmação solene de que nas terras da América só pôde sobreviver quem ama a paz, a ordem e o progresso.

Nas horas difíceis do mundo atual, a entusiástica aclamação por parte do povo paulista toma um significado internacional, deixando os limites nacionais, e essa Cidade do trabalho e da inteligência, habitada por 1.600.000 habitantes, mais uma vez afirma que está ao lado do seu Chefe, em todos os momentos, seguindo as suas normas políticas.

Getúlio Vargas, desde o aeroporto de Congonhas até os Campos Elíseos, na recepção aos acadêmicos, ou aos sindicatos de classe, durante os almoços em sua homenagem, em todos os pontos por onde passou e onde recebeu entusiástica aclamação pôde constatar a sinceridade e a alegria do povo de São Paulo, e a sua figura tão popular e tão brasileira arrancou aplausos frenéticos, que demonstram claramente que o vencedor de 30 ainda é o mesmo homem que arrebatava as multidões.

Em 1930, depois de derrubar o velho regime, pôde em seu cerne, vibrando golpes e mais golpes contra as forças da velha República, São Paulo receber, o chefe das forças revolucionárias que foi nas ruas da cidade, glorificado, como o grande vencedor.

Depois de 30, a Pátria tem passado por momentos demasiado críticos, dentre os quais ressaltamos a intencional comunista de 35; refor-



Aspecto magestoso do desfile de bandeiras, realizado na av. São João, no dia em que chegou à metrópole paulista, o Presidente da nação brasileira.

mas políticas radicais mudaram por completo a face da nação. Onze anos de lutas constantes, em benefício dos brasileiros.

E agora, em 1941, volta novamente à terra paulista o Presidente, e o animo do povo venceu o tempo, jamais arretecendo, e as multidões mais uma vez elevam o seu Guia aos páramos do entusiasmo.

A Juventude, a alma da nação, também esteve presente às festividades e a recepção nos Campos Elíseos aos acadêmicos da Universidade São Paulo, marcou indelevelmente a estada do Presidente entre os moços de São Paulo.

As palavras do acadêmico Danton Castilho Cabral, um jovem cheio de espírito brilhante, tiveram inesquecível eco:

«Esta mocidade que aqui está, sabe que foi V. Excia, exmo. Presidente, quem estabeleceu em suas linhas definitivas o ensino universitário e quem permitiu a participação do estudante na direção dos interesses do ensino, incluindo no Conselho Universitário a representação do corpo discente da Universidade.

Esta mocidade que aqui está e que hoje saúda a v. excia. exmo. Presidente, sabe que foi v. excia. quem fez empenho em dar realidade aos postulados constitucionais referentes à proteção e apoio à juventude, à sua educação física e moral, e à sua cultura».

Enquanto o Presidente assim respondia aos acadêmicos:

«O lugar dos moços, nesta hora decisiva, não é entre os ociosos e os indiferentes, amolecidos de espírito e de corpo; é na vanguarda, na primeira linha dos combatentes, entre os pioneiros dos ideais construtivos. Assim eu vos vejo agora, e convosco, formando legiões, todos os moços brasileiros, dispostos à luta e ao sacrifício, exaltados no culto heroico da Pátria.»



Após o desembarque do Presidente Getúlio Vargas no aerodromo de Congonhas.



O povo paulista, em massa, aplaudiu freneticamente o Presidente da República. O flagrante da assistência, que ilustra o cliché, mostra a alegria da assistência que lotava as ruas da cidade, durante a passagem do chefe do governo brasileiro.

### Recorde feminino de vôo a vela

Num dos exercícios de vôo a vela realizado no dia 16 do corrente, no campo de Cumbica, a jovem paulistana Ursula Blume, de 18 anos de idade, pertencente a um grupo de entusiastas deste esporte, alcançou com um planador tipo «Grunau Baby II» uma altura de 1.300 m sobre o campo, permanecendo no ar pelo espaço de 1,14 horas.

A decolagem foi efetuada pelo conhecido sistema de reboque, por automovel, desligando a jovem aviadora o cabo a uma altura de 250 m, aproximadamente. Ursula Blume encontrou uma forte corrente térmica, conseguindo manter-se dentro da mesma e elevar-se assim, a mais de 1.000 m sobre o ponto de desligamento do cabo de reboque, até a base das nuvens chamadas «Cumulus», onde a prudência mandava que a aviadora não subisse mais, para evitar o perigo das correntes turbulentas. frequentes no interior dessa classe de nuvens.

Este vôo foi registrado por barógrafo, de maneira que, uma vez reconhecido pela Comissão Internacional de Estudos de Vôo a Vela

«Istus», valerá como vôo de altura que é uma das três condições exigidas para o brevete «C de prata internacional».



Ursula Blume, com o seu instrutor, sr. F. Schubert, recordista de permanência em planador no Brasil, com 11 horas e 14 minutos.

E' este o primeiro vôo feminino em planador efetuado no Brasil, que conseguiu vencer esta difícil prova do «C» de prata. Ao mesmo tempo, é o recorde feminino de vôo a vela brasileiro.

Ursula Blume, de nacionalidade brasileira, há mais de dois anos se dedica a este esporte, tendo obtido nesta Capital, com excelente resultado, o brevete A no princípio do ano de 1940 e o brevete B no fim do mesmo ano. Em Março de 1941, conseguiu o brevete C, durante sua participação no acampamento de vôo à vela da «VAE», em Osorio, no Rio Grande do Sul, ganhando além disso o prêmio do melhor feito feminino, desse certamen.

Com este último vôo, no campo de Cumbica, a Srta. Ursula Blume se coloca nas primeiras filas dos pilotos brasileiros deste esporte, pelo qual ainda há tanto que fazer e que tem um futuro imenso devido às ótimas condições que o Brasil oferece para esta classe de vôo.

# UMA ENTREVISTA FAMOSA

Churchill perante os tribunais ianquis — William Griffin versus um político mentiroso

Como todo o mundo sabe, Churchill declarou de uma feita a William Griffin, editor do «New York Enquirer», que teria sido melhor, se os Estados Unidos se tivessem mantido afastados da guerra mundial. Essa declaração foi feita em 1936. No ano de 1939, entretanto, Churchill disse, que em tempo algum preferiu palavras nesse sentido. Resultou daí, que Griffin moveu uma ação contra Churchill, a-cerca-da qual a imprensa publicou detalhadas informações. Temos em nossas mãos uma descrição ampla do caso, a qual foi reproduzida por William Griffin na revista norte-americana «Scribner's Commentator» (fevereiro de 1941), sob o título «When Churchill said keep out!» (Quando Churchill disse, abstei-vos!). Uma vez que a descrição projeta uma luz significativa sobre Churchill, como jornalista e homem, damos abaixo um extrato o quanto mais minucioso possível do artigo em questão.

«Acedi, prazientemente, ao convite que me dirigiu a revista «Scribner's Commentator» de escrever para as suas páginas um artigo sobre minha conversação com Winston Churchill, no decorrer da qual este me disse, que os Estados Unidos teriam agido mais acertadamente, si se tivessem conservado arredados da Grande Guerra. Aquiesci a esse convite, de vez que, embora a troca de idéias havida entre o Primeiro Ministro da Inglaterra e eu tivesse constituído o objeto de muitas exteriorizações no Congresso e através da imprensa, jamais foi dado à publicidade uma exposição completa sobre o que ocorreu, de fato, entre nós dois.

Meu encontro com o sr. Churchill deu-se em Londres, no mês de agosto de 1936. Achara-me então na Europa, a passeio, em companhia de minha mulher e de meus filhos. Eu queria proporcionar aos meus o ensejo de conhecer Paris, Londres e outras cidades européias — conforme frisei na entrevista então concedida à imprensa — antes que essas metrópoles fossem destruídas pelos bombardeios aéreos, numa guerra que eu então já previa.

Outra intenção minha era a de falar com algumas das personalidades líderes da Europa a-cerca-da situação internacional, notadamente sobre a posição dos Estados Unidos nessa correlação e sondar, além disso, a atitude dos vários políticos em relação à América do Norte.

Durante essa viagem, tive oportunidade de conversar com o presidente da França, Albert Lebrun e seu ministro do Exterior, Georges Bonnet. Avistei-me com George Bernhard Shaw, com Inácio Paderewski, que fôra Primeiro Ministro da Polônia e com David Lloyd George, de Valera, Lord Robert Cecil, nessa ocasião presidente da Liga das Nações e o conde Galeazzo Ciano. Fui recebido, em audiência particular, pelo Papa Pio XI, cujos profundos conhecimentos da América me causaram verdadeiro assombro. Eu estava prestes a partir da capital bri-

tânica, a-fim-de regressar aos Estados Unidos, quando recebi, endereçado diretamente a mim, o seguinte telegrama: «Poderia V. visitar-me quarta-feira, às 5 horas, em Westminster Morpeth Mansions, No. 11? — Winston Churchill.» Procurei o estadista britânico à hora e local marcados e com ele tive uma longa conversação.

No decorrer de nossa palestra, perguntei ao sr. Churchill se ele não era de minha opinião, que, desde que os Estados Unidos haviam ajudado a Inglaterra a ganhar a guerra mundial, os ingleses deviam pagar aos norte-americanos sua dívida oriunda dessa guerra, que montava então em 5 bilhões de dólares.

Eis a resposta de Churchill: «Do ponto de vista jurídico, devemos essa importância aos Estados Unidos. Estou, portanto, de acordo com V., que a Inglaterra deveria satisfazer imediatamente, aos Estados Unidos, penny por penny. Dever-se-ia permitir à Inglaterra, entretanto, antes da liquidação definitiva do assunto, deduzir da soma 50% do custo de toda a munição disparada contra os alemães, a contar do momento em que na primavera de 1917, os Estados Unidos entraram na guerra, até ao momento em que tinham, de fato, um ano mais tarde, suas próprias tropas no front.»

Perguntei então ao sr. Churchill, em quanto ele avaliava a importância a ser deduzida. Respondeu-me: «Cerca de 4 bilhões e 900 milhões de dólares.» Diante disso, observei: «Ora, se as dívidas de guerra tiverem de ser liquidadas nesta base, verificar-se-á, por fim, que, de credores, os Estados Unidos passarão a ser devedores da Inglaterra.» Replique-me o sr. Churchill, que, realmente, os Estados Unidos estavam em débito para com a Inglaterra, de vez que, no caso de uma liquidação correta da dívida, a Inglaterra teria direito também aos juros da importância que se permitiria deduzir da dívida total, a partir da época em que ela (a Inglaterra) dispendeu esse dinheiro, até ao dia em que se verificasse a liquidação definitiva das contas.

Não occultei minha grande surpresa, ao dizer, em resposta: «Na minha opinião, uma liquidação dessas seria pouco leal (fair), sobretudo si se considerasse o fato de que, se os Estados Unidos não tivessem entrado na guerra, a Inglaterra teria sido derrotada, com o consequente desmoronamento do Império britânico e que a Inglaterra teria passado, provavelmente, a ser governada por Berlim.»

O sr. Churchill discordou de mim. Disse-me, que, em verdade, nossa declaração de guerra, no ano de 1917, muito o havia entusiasmado e que em toda a Inglaterra não existe pessoa alguma que tivesse se mostrado mais feliz do que ele, ante a resolução dos Estados Unidos de participarem da guerra mundial. Entretanto, só agora percebia, nitidamente, que nossa entrada na guerra tinha sido um grande erro.

São estas, textualmente, as suas palavras: «Os Estados Unidos deveriam ter cogitado de seus próprios problemas e ter-se mantido afastados da guerra. Se o seu país não tivesse entrado na guerra, os aliados teriam concluído a paz com a Alemanha, na primavera de 1917. Se naquela ocasião tivéssemos celebrado a paz, não se teria verificado o desmoronamento da Rússia, consequentemente não teria surgido o comunismo. Não se teria registado um colapso na Itália e, por conseguinte, não teria vindo à tona o fascismo; e a Alemanha não teria sido forçada a firmar o tratado de Versalhes, graças ao que o nazismo veio a governar. Se os Estados Unidos se tivessem conservado afastados da guerra, o Continente europeu não teria sido inundado por tantos «ismos» que varreram os governos parlamentares. E, se a Inglaterra tivesse feito as pazes com a Alemanha em princípios de 1917, ela teria evitado, no seu país, na França e nos Estados Unidos, a morte, em consequência de prolongamento da guerra, de mais de um milhão de indivíduos.»

Disse, ainda, o estadista britânico, que teria achado razoável, se Woodrow Wilson nos tivesse conduzido à guerra em 1915, quando do afundamento do «Lusitânia». Uma vez, porém, que Wilson deixou passar a oportunidade de nos meter na guerra, no ano de 1915, quando, na sua opinião (dele, Churchill), tínhamos um motivo plausível para participarmos do conflito armado, não podia compreender, porque ele o fez em 1917. O sr. Churchill passou a se ocupar de ou-

tros pontos relacionados com a Grande Guerra. Interrompi-o, então, para dizer: «Penso que os Estados Unidos tiraram uma boa lição disso tudo. Quando romper a próxima guerra na Europa, nós, os norte-americanos, ficaremos tranquilamente em casa e cuidaremos dos nossos próprios problemas.»

O sr. Churchill respondeu: «Ora, a situação será um bocadinho diferente, quando começar a próxima guerra na Europa. Seu país há-de preferir, então, manter-se fóra do conflito. Entretanto, o extenso braço dos acontecimentos mundiais dará a volta também em torno do Continente americano. Os EE. UU. serão arrastados à guerra. Mais cedo ou mais tarde, os norte-americanos combaterão, ombro a ombro, conosco, em defesa de nossas instituições democráticas comuns.»

Antes de eu me despedir de Churchill, ele perguntou, se eu não era de parecer, que sua opinião sobre a participação dos Estados Unidos na conflagração mundial e a questão em torno da dívida de guerra, bem como a questão sobre se nós tomaríamos parte também na próxima guerra e outros assuntos mais, poderiam interessar o povo estadunidense. Respondi pela afirmativa. Disse ele, então, que, nesse caso, teria prazer em escrever sobre isso um artigo para as colunas do «New York Enquirer», em que repetiria tudo quanto me havia dito no decorrer da entrevista, e isso pela remuneração de 500 dólares. Pedir-me-ia, ainda, que aceitasse esse artigo como o primeiro de uma série completa de 10 artigos, a razão de 500 dólares o artigo. Observei, em resposta, que não podia dar certeza, assim de pronto, se ficaria com todos os 10 artigos oferecidos. Em todo caso, comprometer-me-ia a aceitar, no momento, um artigo. O sr. Churchill não se mostrou inclinado a anuir à minha contra-proposta, e assim o negócio deixou de realizar-se.

O sr. Churchill sabia perfeitamente, ao conversar comigo, que eu era o editor do «New York Enquirer». O tema de nossa palestra, bem como o fato de eu ter estado na residência do sr. Churchill, em Londres, foram divulgados, tempos depois, num grande número de jornais em todos os Estados Unidos, notadamente nos de Nova York. Apesar de terem sido publicados, de agosto de 1936 até agosto de 1939, numerosos artigos tanto na imprensa estadunidense como na imprensa inglesa, sobre o assunto em apreço, jamais o sr. Churchill contestou as exteriorizações por mim atribuídas a ele, nem tampouco o fato de ter-las feito, no decorrer de uma longa conversação.

Todavia, na segunda quinzena de agosto de 1939, quando estava iminente a deflagração da atual guerra, num instante, portanto, em que o sr. Churchill tinha, sem dúvida, sua vista voltada para os Estados Unidos, como fonte de recursos de que a Inglaterra iria necessitar, o «Philadelphia Evening Bulletin» publicou uma entrevista telefônica com Churchill, da qual constou que o sr. Churchill negava ter tido, não importa quando, um encontro comigo e que, consequentemente, jamais poderia ter feito as declarações por mim divulgadas.

Diante disso, intentei perante a Superior Corte de Nova York uma ação contra o sr. Churchill, que eu pedi fosse condenada ao pagamento de uma indenização no montante de um milhão de dólares por haver feito publicar o tal desmentido infundado no citado jornal de Filadélfia. O advogado do sr. Churchill alegou, em sua defesa, que o estadista britânico negava ter afirmado, na entrevista telefônica concedida ao «Philadelphia Evening Bulletin», que a tal conversação em Londres jamais se verificou. Em seu depoimento, o reporter do «Bulletin» declarou, entretanto, que não havia a mínima dúvida de que sua conversação transatlântica com Churchill se realizou de fato e que o «Bulletin» reproduziu fielmente as palavras ditas pelo sr. Churchill a ele, depoente.

Embora minha ação contra o sr. Churchill tivesse sido intentada em setembro de 1939 e não obstante o sr. Churchill ter tido, nessa questão, sucessivamente, tres defensores diferentes, em parte alguma dos autos consta que o réo tivesse negado, pessoalmente, ter tido a referida conversação comigo em Londres e ter feito as declarações a ele por mim atribuídas. Nos arrazoados formulados pelos seus sucessivos advogados, o sr. Churchill poderia facilmente ter apresentado, mais uma vez, um desmentido dessa natureza e afirmar, simultânea-



— «O sr. tem certeza de que isto aqui é a Agência Reuter?»  
— «Homessa, então o sr. não enxerga a taboleta por cima da porta?»  
— «Ora, isso nada prova, tratando-se de mentirosos.»

mente, que exibiria as provas necessárias. Não o fez, porém.

Ressalta daí, claramente, que o sr. Churchill tentou negar que me conhecia e também que palestrou comigo, para evitar, assim, uma desharmonia entre o governo inglês e o governo estadunidense, principalmente ante a perspectiva de ter a Inglaterra de apelar para os EE. UU., a-fim-de obter o auxílio financeiro para custear a guerra que ora conflagra a Europa.

Avisamos os nossos M. D. freguezes, que na próxima semana inauguraremos a nossa magnífica

## Exposição de Presentes e Brinquedos!

Inumeros artigos finos para senhoras, homens e crianças, serão apresentados por preços baratíssimos e em bonitos e festivos acondicionamentos.

Visitem esta Exposição sem compromisso algum!

## CASA LEMCKE

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303  
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

## SALÃO AURORA

PROPR. Dna. CLARA

ESPECIALIDADE: ONDULAÇÃO PERMANENTE COM E SEM ELETRICIDADE

RUA AURORA, 275 / SÃO PAULO  
FONE: 4-2797

**GUERRA**  
às baratas, pulgas,  
percevejos, etc., com

Pó Inseticida

**Great**

## Hotel Aurora

Telefone: 4-3521

Rua Aurora, 530 — SÃO PAULO

## “Sublime”

A melhor manteiga para a mesa

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117. Telefone 4-0620

## Windeck

OFICINAS  
para Modas Femininas,  
Vestidos,  
“Manteau”, Costumes

Rua Dom José de Barros 282  
Telefone 4-5761



Na Inglaterra. — «Lembras-te de que, há tempos, te recomendei deixares de fumar e comprares uma casa com o dinheiro assim economizado?»

— «Sim, lembro-me muito bem.»

— «Pois fizeste bem em continuar a fumar.»

A PREFERIDA EM LOTERIAS É

“A PREFERIDA”

A Roda da Sorte - DIREITA 2 - S. Paulo

## Quadros da "civilização soviética"

O operário com o número designativo da sua eficiência. — Acoitam-se em sórdidos pardieiros de burro.

Por uns poucos de dias esteve a nossa unidade em repouso, afastada da divisão e hoje iniciamos de novo a marcha, em demanda do Sul, ao longo do rio Bug. A nossa frente estende-se Nikolajew, uma cidade industrial. Fumarada negra nos indica a direção. Na bruma se divisa, no alto de uma torre adutora, o tremular de uma bandeira; com o auxílio do binóculo distingue-se a eruz gamada. Na nossa marcha estamos a aproximar-nos de uma grande cidade e, após semanas de nuvens de pó, depois de longas noites passadas em viaturas e nos casebres rurais, pensamos estar próximos de uma rede distribuidora de água... esperamos encontrar um leito limpo... ter à noite um quarto iluminado, deparar com lindas ruas e encontrar pessoas trajadas com asseio.

E, agora, inteiramos-nos da realidade: Servindo-nos de um bote de assalto dos pioneiros, avizinhamos-nos da zona industrial que se estende em sentido meridional na curva formada pela caudal quilométricamente larga. Dezesais guindastes vencem em altura os telhados dos armazéns das docas e os silos, no flanco esquerdo, de alvura quasi impecável à luz do sol matutino, uma usina de máquinas com dezenas de janelas a reluzir e lá no setor central, num emaranhado de ferros, dentro de densa fumarada, se notam os contornos de uma belonave nos estaleiros, além dos troncos férreos de dois submarinos, um destróier, várias embarcações menores e algumas composições ferroviárias altamente carregadas, completando o quadro o colosso ciclópico de um silo. No alto do seu frontal está inscrito: «41.000 toneladas». Um quadro imponente!

E desembarcamos. Por entre as oficinas espaçosas e os vastos edifícios fabris amontoam-se escombros carbonizados, aqui e acolá ainda em combustão, volumes enormes de material e máquinas se encontram carregados em vagões, prestes a partir queda um eombóio deixando ver peças de artilharia e viaturas encouraçadas, como lendários seres aprisionados vinte e quatro locomotivas constituem a carga de uma doca flutuante de dimensões agigantadas, — teria ela constituído uma barragem perigosa a vedar a entrada para o porto — mas a companhia de tanques que como primeira penetrou na zona do porto desenvolveu maior velocidade.

Sob os nossos pés, está o ferro como que em braza, aquecido pelo sol, nenhum recanto de verdura, nenhum banco, nada de sombra, todo ser humano parece ter sido removido desta região. Nos berrantes cartazes vemos os nomes dos trabalhadores, classificados por valores percentuais; em seguida a cada indicador de eficiência está escrito: «146%... 169%...» Cães vadios e famintos se esgueiram, em silencio, quais fantasmas, únicos viventes que se apresentam.

E que aspecto terão os homens que aqui labutaram?

Acolá, atrás do aterro de via férrea encimada por canhões os vemos. Há ali um arraial de operários. Tropeçando, descemos pela lameira para ir ter ao amontoado de cabanas e choças de barro. Os ranchos esburacados mal alcançam a altura de um homem, parcialmente afundados no terreno, as portas de entrada tapadas com cobertores rotos e sujos, as janelas salpicadas de lodo amarelo, talvez uma medida de segurança contra aviões de observação...

Ocupa o primeiro dos pardieiros o cocheiro Schurikoff, com a mulher e tres filhinhos. Vinte e quatro rublos mensais percebe ele. O preço de um par de sapatos de couro é de 250 rublos. São os mais baratos, mas não se usam aqui sapatos de couro. No rancho contíguo vegeta o trabalhador Betschkola. Desde há sete anos é carregador de sacos de cereais; auxilia-o a mulher e ambos recebem mensalmente quinhentos rublos. Perguntamos-lhe se pode manter-se com essa quantia. Em resposta, um erguer de ombros. Entramos no quarto e, orgulhoso, nos mostra o seu mobiliário: Uma cadeira de vime quebrada, uma espécie de cama que também serve de guarda-roupa, a mesa com tres copos à guisa de adorno, com algumas flores de papel, na parede uns cartazes de propaganda de uma parfumaría qualquer. Lá fora reina algazarra, há um grupo de mulheres ao redor de um poço. E' amarela a água que vemos nos baldes e morna. Um rancho de barro serve de cozinha à comunidade.

«Seis mil pessoas moram neste arraial», nos diz o trabalhador Betschkola.

Além do aterro com a bateria de canhões está o silo, da altura de 24 andares, com capacidade para 41.000 toneladas, construído em 1930.

No interior da cidade ainda lavram incendios. Centenas de pessoas esperam pelo comandante local. Há os que varrem as frentes das suas casas, lavam as janelas barreadas. Ermas estão as ruas da Cidade Nova. Quais ruínas artificiais se veem grandes construções

de moradias em comum. E quem morou aqui? Sempre a mesma resposta: «Os outros!»

Estes «outros» são os judeus, os comissários, e todos os demais. Os «outros» fugiram, depois de haver, às pressas, organizado ainda bandos civis com a incumbência de forçar todas as portas e de destruir tudo. E realizaram um trabalho perfeito, pelo que as mulheres não alegórico; aqui, trastes imprestáveis de bom-tornem limpos.

Em toda a cidade grande não faltam as igrejas. Torres duplas, vermelhas, emergem por cima do meandro da casaria, com cupulas em estilo barroco.

Despovoados estão os prédios, não porque estivessem carcomidos pelo tempo. E nas igrejas nem uma viva alma. A pobre gente, sem Deus, vítimas pela miséria, talvez quizesse buscar ainda um refugio nestes recantos em que o homem ainda se poderia sentir homem, um filho de Deus. Erguidos estão ainda os muros mas o que continham foi quebrado, destruído. Nenhum altar se ve — a arcaria rebocada, a cripta, a cúpula, tudo na maior sujeira, nada que chame a atenção, nenhum motivo religioso.

O crime cometido para com este povo em nenhuma parte se mostra tão flagrantemente como aqui. Possível é que tudo quanto era antigo fosse para este povo apenas um uso tradicional, a prática de um mero costume. Agora porém tudo está sem sentido, nenhum símbolo, nenhum emblema, nada de

beiros, ali, a entrada lateral foi convertida em cavalaria, acolá, tinha-se instalado um «club» vermelho, como se fôra um cinema de há vinte anos atrás: sujas cadeiras dobradas, uma tela rasgada ante a qual estiveram sentados aqueles «outros», a aplaudir, enquanto o povo passava os seus dias entre a imundícia e o ferro.

Lá em baixo, na cidade suburbana, foi a margem do rio em longos quilômetros ocupada pelos nossos soldados. Teremos dois dias de descanso, dois dias de sol e água! Nos jardins dos «clubes», entre as ninfas pintadas e as colunatas «clássicas», uma nauseabunda sujeira, chegando aos joelhos, como em toda a parte. Também aqui operaram os bandos. Contra o sol e a água, porém, eram impotentes. E que mal há que a água, na margem, brilhe oleosa, dos navios petroleiros que foram afundados; com a maré baixa ou alta que aqui se represa ou vasa, vinda do mar não distante, é possível nadar, alcançar o largo da caudal.

Amanhã prosseguiremos a marcha, demandaremos planícies imensas e por toda a parte oferecer-se-ão os mesmos quadros de desolação; mas atrás das casas em ruínas e dos caminhos intransitáveis haverá trigais maduros, rios e lagos, e nas aldeias povoadas por gente de descendência alemã, a leste, nos acenarão homens, mulheres e as crianças, veremos nos jardins os parceiros a amadurecer, limparão as mulheres as janelas para as livrar da tinta camouflagadora, para que luz penetre e aclare os quartos, como isto se dá em toda a parte onde chegam os soldados alemães.

Georg Basner,



Potentados apeados dos seus pedestais. Os moradores da cidade investiram contra as estátuas de gesso representando algumas personalidades de destaque, quebrando-as, para que assim fôsse apagada a memória dos seus opressores. Entre as estatuas notam-se as de Kalinin, Lenine, Gorki e Woroschilow.

## Rios de fronteira e Liberdade de Cultos

Nas rodas governamentais britânicas surgiu uma vez a frase de que a fronteira da Inglaterra ficasse nas margens do Reno. Os Ingleses, porém, sentiam-se bastante ameaçados na beira esquerda daquele rio genuinamente tedesco. Provocaram a guerra lançando à desgracia a França e outros povos avassalados, exclusivamente porque, na opinião deles, o Reno devia constituir um rio fronteiro da Inglaterra.

Ora, a fronteira do Reno foi definitivamente perdida pelos Ingleses e também outros «rios de fronteira britânicos» no continente. A Inglaterra, desde aquele tempo, já não ousa considerar a sua própria fronteira qualquer rio continental. Escondeu-se atrás do canal e espera tremendo até que os 100.000 canhões alemães, dos quais falou há pouco o «lord» Beaverbrook, comecem a abrir fogo contra a ilha.

Mas a gata não deixa de caçar ratinhos. A Inglaterra, sentindo-se fraca demais para procurar novos rios de fronteira no continente, prefere procurar um tio e esse tio também já foi encontrado. E' esta vez o legendário tio Sam que escreveu ao «caro amigo José Stalin» para Moscou declarando que a defesa da União Soviética fosse de importância vital para a segurança dos Estados Unidos. Isso significa nem mais nem menos do que a fronteira dos Estados Unidos ficasse nas margens do rio Volga, de maneira

semelhante como outrora a fronteira inglesa foi constituída pela margem esquerda do Reno. Do fato de intitular-se «caro amigo» o maior carneiro de homens e de transferir-se contemporaneamente a fronteira norte-americana às beiras do Volga, resultou uma situação um tanto cómica. Surgiu então a necessidade de apresentar na qualidade de anjo inocente aquele homem que cometeu o maior crime para com o povo russo e os outros povos habitantes na União Soviética, dando ao maior inimigo da religião cristã o ar dum protector de todos os crentes. Também o sultão turco, nos tempos remotos, que perseguiu na sua qualidade de sucessor do profeta todos os cristãos, denominava a si próprio «defensor de todos os cristãos». Mas também na América do Norte a gente dispõe ainda do seu bom senso humano, tornando-se, porisso, impossível louvar, de um dia para outro, a religiosidade do senhor José Stalin que é considerado especialmente nos Estados Unidos diabo perfeito. Aplicou-se então um velho estratagemma procurando atribuir a Adolfo Hitler todas as particularidades do diabo. Espera-se, desta forma, que o senhor Stalin vá aparecer na tela, automaticamente, vestido da toga branca de inocência trazendo na mão um galho de palmeira. Há poucos dias berrou-se aos quatro ventos: «Hitler quer abolir todas as religiões, inclusive a israelita!» O nacional-socialismo foi es-

**Casa Alemã**

ROUPAS de VERAO

QUALIDADES SUPERIORES  
CONFECÇÕES ESMERADAS

LINHO PARDO LISTADO  
285\$

LINHO BEIGE, PEROLA 330\$  
340\$ 370\$ 390\$ 400\$

LINHO BRANCO EXTRA  
380\$ 390\$

LINHO CINZA CLARO  
395\$

LAN E LINHO FANTASIA  
295\$ e 310\$

OFERECEMOS SEMPRE  
ARTIGOS de QUALIDADE  
AO ALCANCE de TODOS

SCHAEDLICH, OBERT & CIA. RUA DIREITA 162-190.

tigmatizado inimigo número um de todas as religiões. Vamos ocuparmos um pouco com essa calúnia infame comparando a liberdade religiosa na Alemanha àquela no paraíso do senhor Stalin, onde, segundo as últimas alegações norte-americanas, está reinando o verdadeiro socialismo e até a verdadeira religiosidade.

José Stalin era uma vez aluno dum seminário de padres, até quiseram fazer dele um sacerdote. Stalin, agradecendo pelos bons conselhos que tinha recebido, tornou-se salteador criminoso. Quando, mais tarde, subiu ao poder, denominando-se «paisinho», «brilho do sol» etc. do povo russo, mandou fechar e trancar as igrejas, transformando-as em cinemas, armazéns e estábulos, executando os padres e frades e exilando os crentes restantes para a Sibéria. Já se escreveu tanto em torno das perseguições aos religiosos no paraíso de Stalin que basta limitar-mo-nos a essas breves palavras afim de não repetirmos fatos já descritos.

No «Reich» todas as igrejas ficaram ilesas, todos os crentes podem rezar sem serem incomodados e até a igreja israelita na sua qualidade de própria religião não foi extinta, pois o nacional-socialismo não propaga o extermínio da religião israelita, mas sim a extinção do supercapitalismo judaico e da supremacia económica e política que os judeus exerceram no mundo inteiro e sem respeitar nem crenças nem nacionalidades. Aí que está a contradição quando se fala em extermínio das religiões! Aos veneradores do senhor José Stalin não se trata das próprias religiões, mas sim do bezerro de ouro que eles vão perdendo e o qual querem recuperar a qualquer preço! Aquele grito que consagra a canonização do maior criminoso da religião provém das gargantas mais blasfemas do mundo, das mesmas que não têm em vista outra coisa senão o dinheiro e a escravização de todas as nações e de todas as religiões menos a judaica!

K-len.

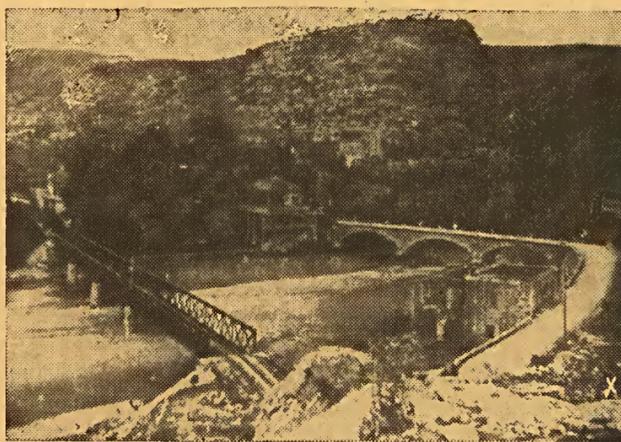
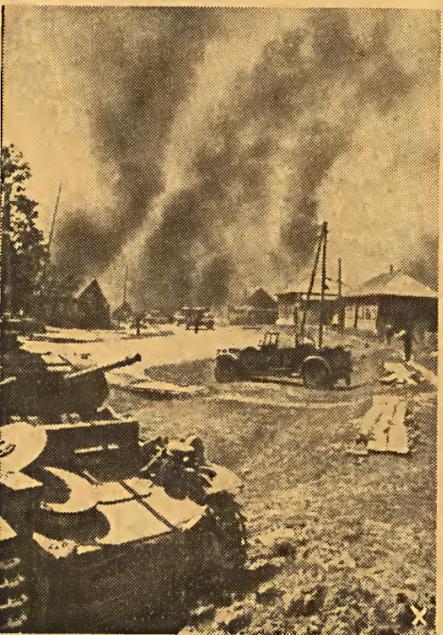
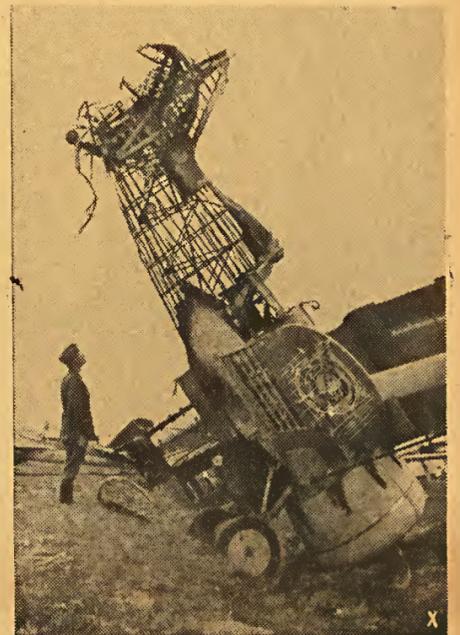
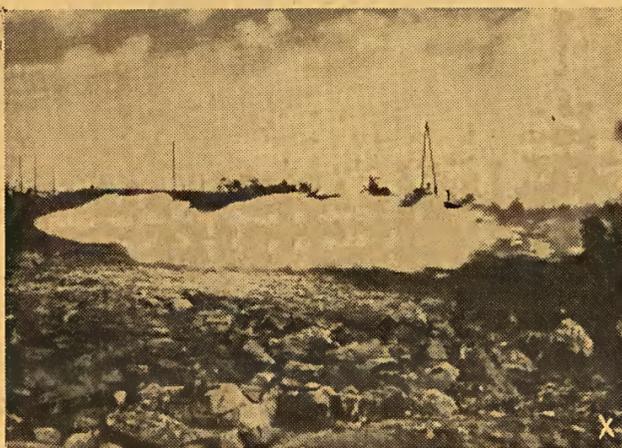
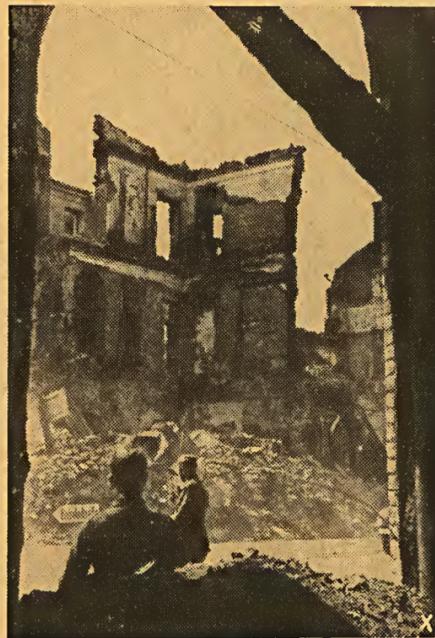
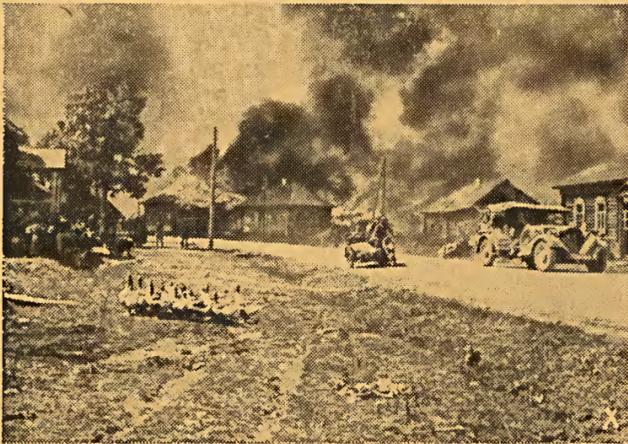
**Dr. Otto Cyrillo Lehmann**

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Criminais  
na Rua Vista, 116/5º. and./Salas 517 e 518  
Telefone 2-9981 São Paulo

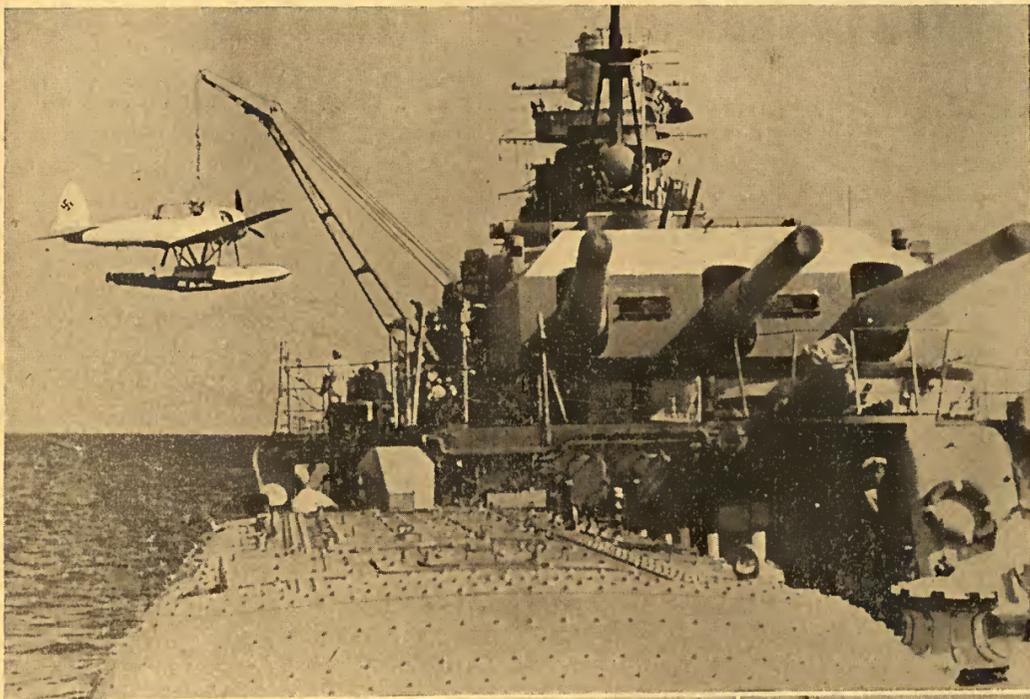
# Fotografias da campanha balcânica

1) O avanço na Sérvia prossegue através de aldeias abandonadas pelo inimigo. — 2) As ruínas de uma fábrica de munição nas proximidades de Belgrado. — 3) PAK (canhão anti-tanque) alemão em ação. — 4) Avião sérvio abatido. — 5) Um lança-chamas em ação. — 6) Caça inimigo que não voará mais.

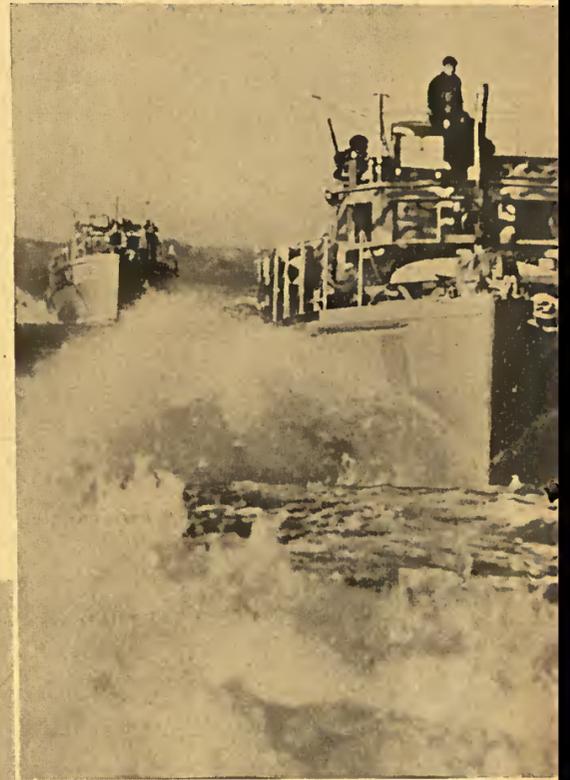


7) Aviões num aérodromo, destruídos por um ataque de surpresa. — 8) Esta moradia mostra a pobreza em que vive a população rural. — 9) Metralhadora pesada alemã em atividade. — 10) Após a fuga precipitada dos ingleses na região da Tessalia. — 11) Região montanhosa no Epiro. — 12) Avanço sobre uma auto-estrada em perseguição ao inimigo.

# A Batalha do

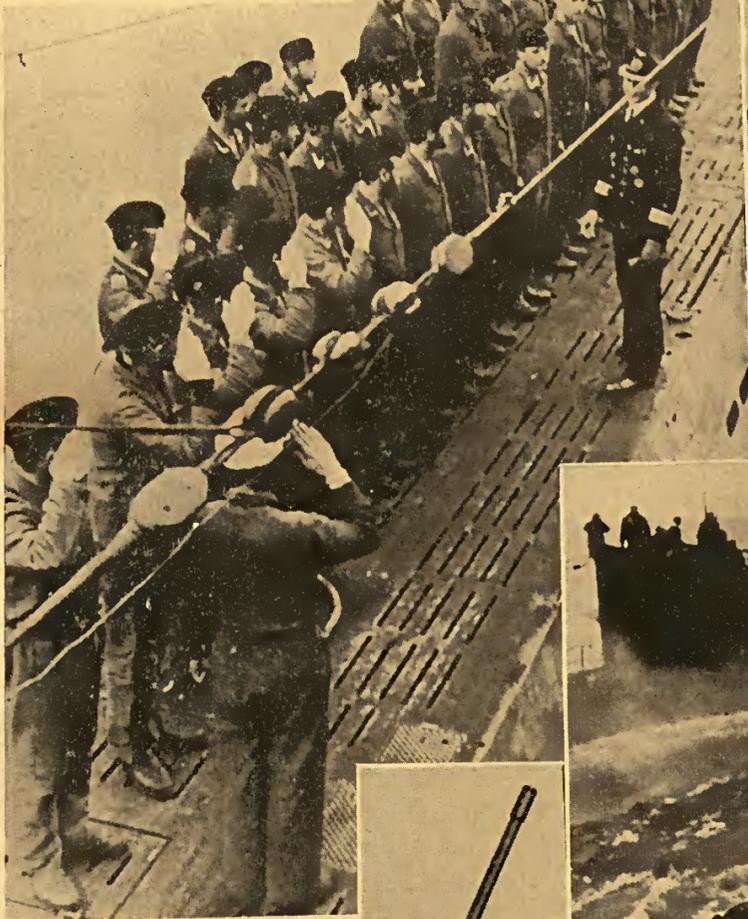


A' esquerda: — Bloqueio em torno da Inglaterra. Cruzador pesado alemão em atividade no oceano. O avião de reconhecimento é desido ao mar.



A' direita: — Lanchas rápidas germânicas em pleno ataque contra o inimigo.

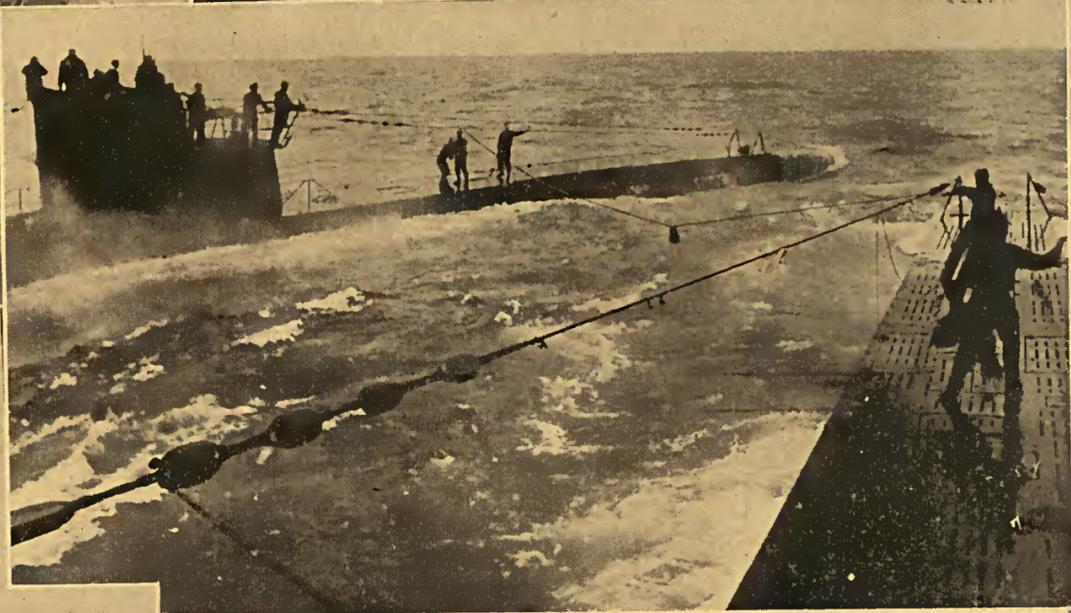
Em baixo: — Após feliz regresso, recebe a tripulação de um submarino as congratulações do chefe da flotilha.



A' esquerda: — A inimiga é avistada

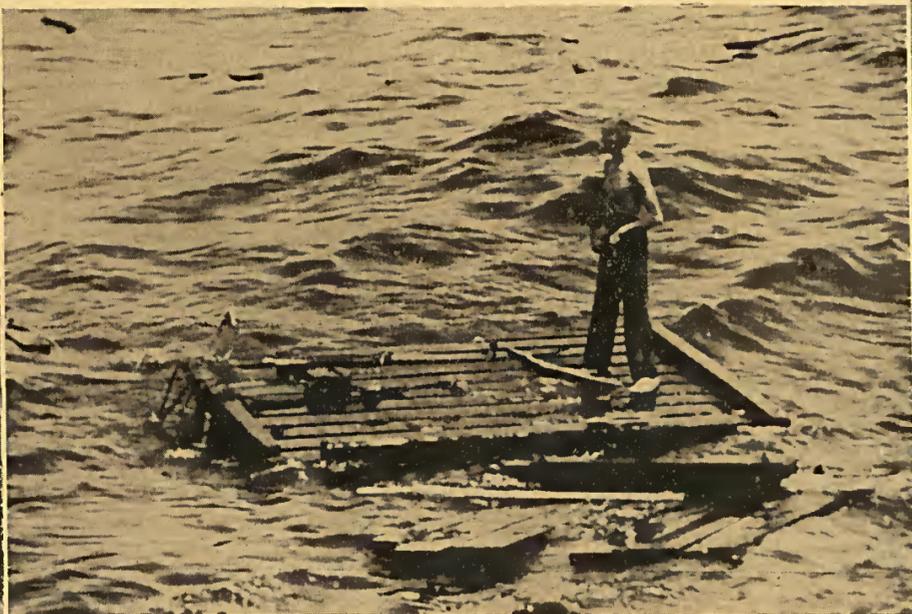
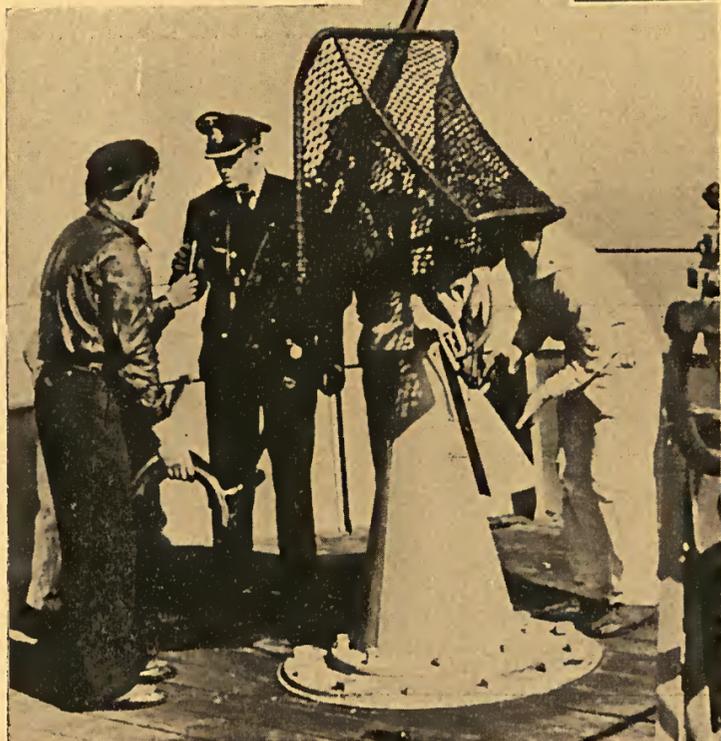


Almirante Raeder visita a um cruzador que operou com êxito nos



Em baixo: — A peça anti-aérea de um quebra-bloqueio.

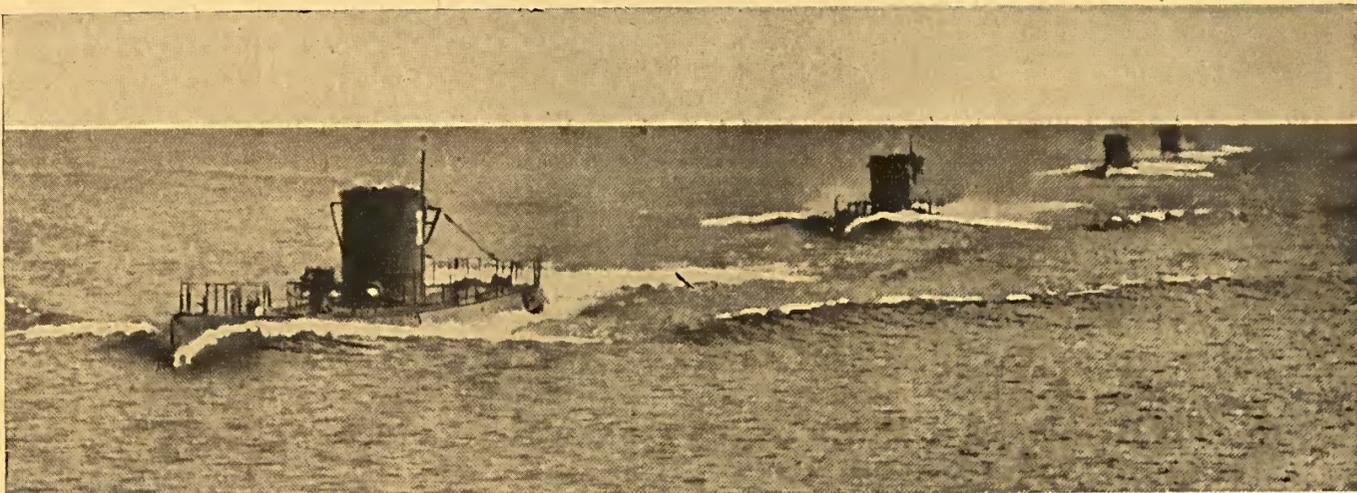
Em cima: Encontro entre 2 submersíveis para troca de correspondência. Em baixo e ao centro: Naufragos ingleses salvos por submarinos alemães.



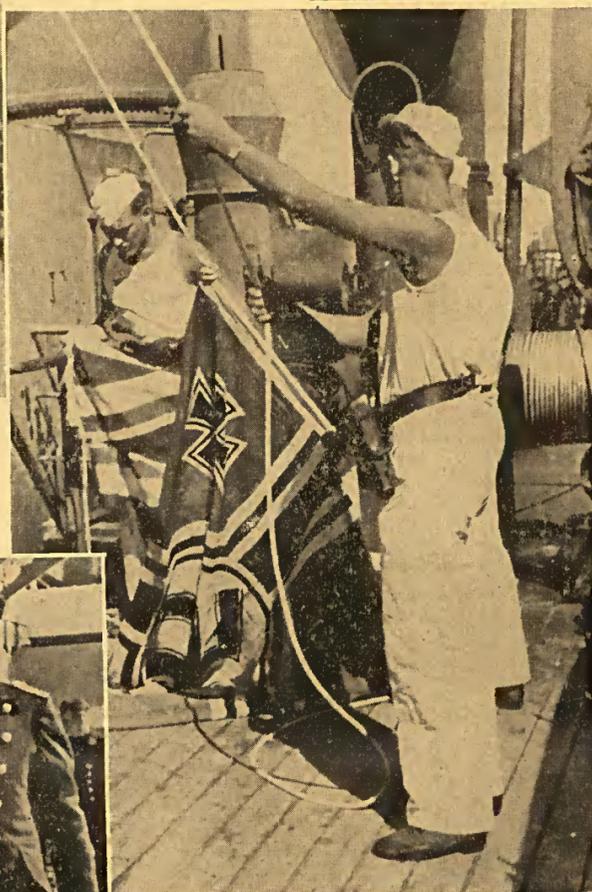
A' direita: Maru chegaram ao ser Inglaterra e tudo

# Atlântico

*A' direita:* — Submarinos alemães zarparam para o controle das zonas de bloqueio. — A Grã-Bretanha perdeu, até hoje, mais de 14 milhões de toneladas da sua frota mercante. — A arma submarina alemã participa com destaque neste total afundado.



*Esquerda:* — A bordo de um submarino — mina e destruída.



*A' esquerda:* Logo que estiver capturado o mercante inglês, é recolhido o «Union Jack» e içada a bandeira de guerra do Reich.

*A' direita:* Ao raiar do dia saem os caça-minas germânicos dos portos do Canal da Mancha dando início à sua perigosíssima atividade.



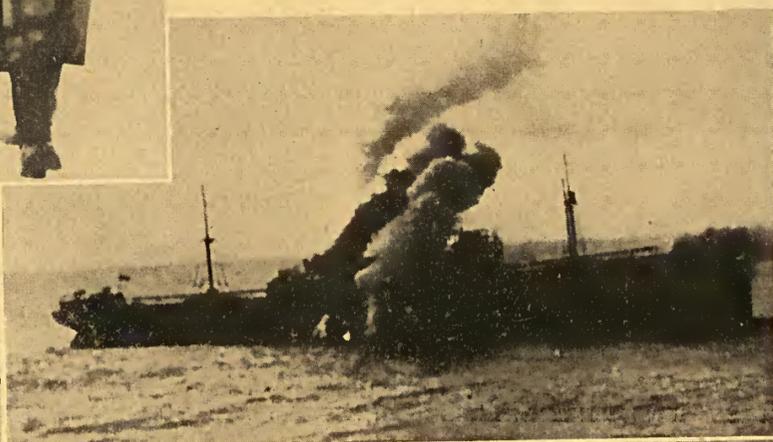
*Em baixo:* Sibilante, deixa o torpedo o tubo da lanterna rápida.



*Em baixo:* — Atingido em cheio, é o mercante inglês tragado pelas ondas do Atlântico.



em visível pesado grande res.



*Em baixo:* Jovem comandante de submersível alemão.



que na-o da Interderam.

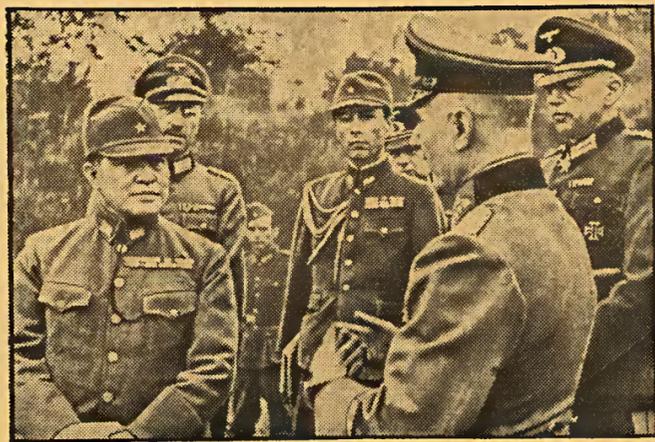


A' esquerda:

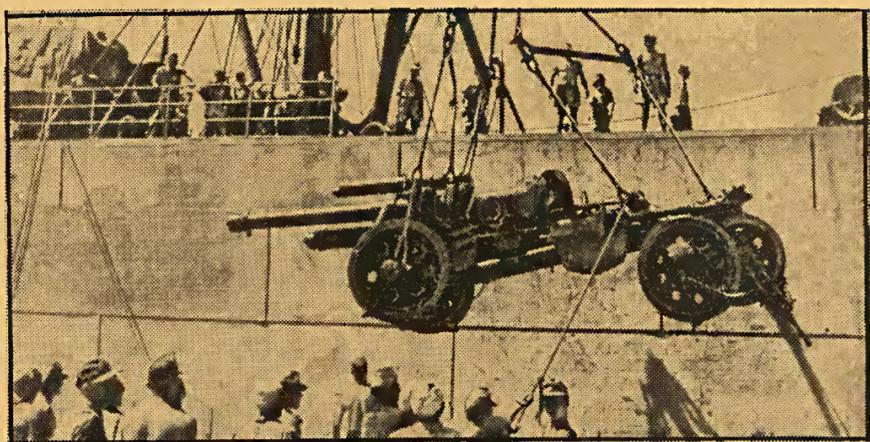
General Jodl e marechal de campo Mannerheim.

A' direita:

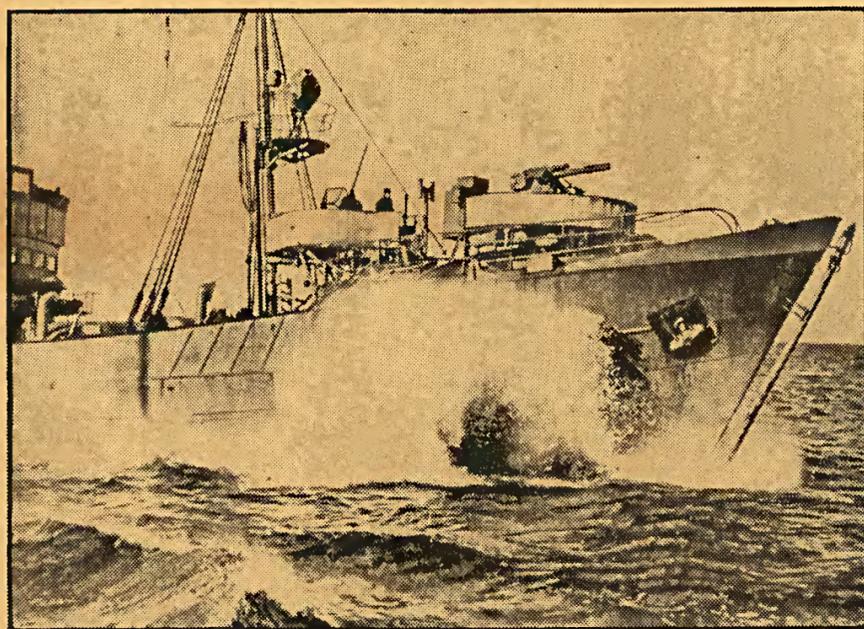
O embaixador japonês Oshima percorre as posições fortificadas ao longo do Canal da Mancha. A fotografia mostra um general explicando, na fortaleza de Eben Emael, como os alemães destruíram, em pouco tempo, o referido poderoso baluarte.



Alarme anti-aéreo no deserto. O canhão anti-aéreo está pronto para fazer fogo. Perscruta-se o céu para descobrir o agressor.



Acaba de chegar um comboio marítimo. Assistimos aqui ao descarregamento de canhões que são recebidos pelos soldados do corpo expedicionário teuto na África do Norte.



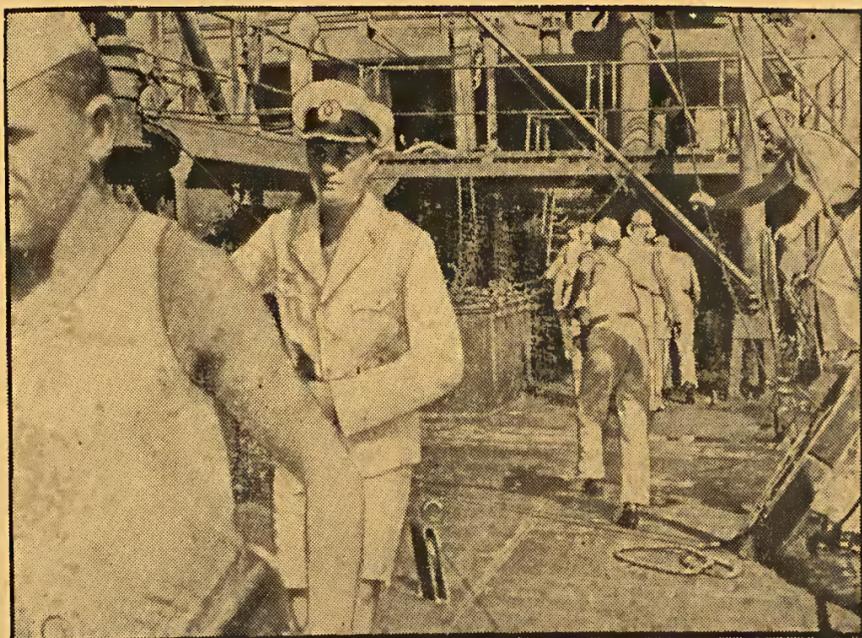
Caça-minas em atividade



O Duce sauda novas formações de camisas negras que partem para o campo de luta e que já se distinguiram nas campanhas da Albânia e Grécia, África e Espanha.



Preparativos antecedentes à um ataque de carros blindados do Reich. — Atraz de uma pequena elevação, carros blindados, anti-tanks e infantaria, aguardam a ordem de ataque à uma posição bem fortificada dos ingleses na frente de Sollum.



O bloqueio da Inglaterra. Um cruzador pesado chamou à fala um navio inimigo. O destacamento de presa acaba de chegar a bordo do navio sequestrado e distribue-se por todos os cantos, vigiando, sobretudo, a ponte de comando e o compartimento das máquinas. Ao contínuo a tripulação tem de reunir-se no convés, afim de ser revista. Assim, a embarcação estará definitivamente em mãos dos alemães.



JUST SCHEU

# A HORA X

COM AS "PANZERDIVISIONEN" NA POLONIA E EM FLANDRES

REPORTAGENS SÔBRE FATOS DA GUERRA MODERNA



Continuação

A artilharia, contra a qual estamos descarregando as nossas peças, é de calibre pesado. Um dos nossos «tanks» recebe um duro impacto e, embora impossibilitado de movimentar-se, continua atirando. Ao redor dele, impactos e mais impactos. Mas defende-se com maior denodo, talvez, do que nós mesmos. Ele, só consegue reduzir ao silêncio três das peças de uma bateria adversária.

Depois de reunidos, examinamos os nossos próprios danos, antes de passarmos a cuidar da revista do material de guerra, caído em nosso poder.

Alguns projéteis de metralhadoras se alojaram entre os jogos de correntes, mas os trabalhos de reparação são executados com a máxima brevidade.

Tres ou quatro impactos diretos, não conseguiram causar danos sérios às couraças do nosso «tank».

Sómente um dos da nossa formação, mostra uma perfuração, resultante de poderosa explosão de projétil de calibre pesadíssimo. O radiotelegrafista está ferido e foi destruído o seu aparelho de recepção. A parte restante da tripulação, porém, como por verdadeiro milagre, escapou ileso das consequências perigosas do impacto.

E agora, silenciado tudo em derredor, alcança-nos também o transporte de munições, portador do indispensável reabastecimento, pois, nas quatro horas que durou a escaramuça, fizemos passar pelos tubos de nossos canhões tudo quanto suportavam e sair das metralhadoras tudo o que elas davam. Abastecemos-nos de novas granadas, enchemos, à cunha, os tambores com munição destinada às metralhadoras, tratamos dos trabalhos técnicos e tivemos uma hora de folga.

Gostariamos de jogar-nos sobre a relva e tirar uma sonêca. Não pudemos, porém, refrear o desejo que tínhamos de lançar uma vista d'olhos sobre os êxitos conseguidos pelas nossas armas.

Não havia quem não sentisse dilatar-se-lhe o coração, hoje, nosso primeiro dia de luta no teatro de guerra ocidental. Foi das mais duras a peleja, mais acirrada ainda que aquelas em que tomei parte, com os nossos tanques leves, na campanha da Polônia. Mas, «ao menos pudemos movimentar um pouco os nossos cavalos», diz o Purzel — o que também nos é motivo de gratidão e de orgulho.

Pelas imediações da aldeia, vê-se, disperso, em confusão, tudo quanto o inimigo perdeu. Por entre os escombros das casas, deparamos com soldados mortos, com rodas de viaturas quebradas, metralhadoras leves

e pesadas despedaçadas, irreconhecíveis, cavalos e cavaleiros ceifados pela pressão das explosões de granadas potentíssimas.

Encaminhamo-nos para as posições das baterias pesadas, cujas guarnições tivemos de abater, homem após homem. Acolá, defrontamos com um quadro terrificante. Ao lado de um depósito de munições está caído o encarregado do seu transporte. Junto de uma peça descansam, mortos, os atiradores e o encarregado da mira foi precipitado do seu lugar. Não vivem mais e nos seus olhos baços, ainda abertos, espelham-se o espanto e o desespero que os deve ter dominado no ardor da terrível refrega. Foram heróis, esses homens que, frente à morte certa, resistiram até ao último para possibilitar a retirada de uma parte, ao menos, dos seus companheiros.

E alcançou-nos agora a infantaria. Sujos os rostos, crostas de lama a cobrir-lhes as roupas, se avizinham os soldados a passos largos, estropeados e duramente castigados por uma marcha longa, forçada e ingente. Mas resplandecem-lhes os rostos quando se intenciam do muito que aqui conseguimos: nos felicitam, embora se enristeçam também, um pouco, por nada mais terem a fazer aqui.

Consolamo-nos, como durante todos estes dias passados nos temos consolado, uns aos outros, com a frase do costume, dizendo: «amanhã, gente, amanhã teremos mais um grande dia!» Um deles, porém, um infantarista, tomou por «desafio» haver-mo-lhes tirado aqui toda a possibilidade de recolher os louros do combate e investe contra o nosso Purzel, dizendo: «Também nós, afinal, veríamos com satisfação algo à frente dos nossos fuzis! Vá tocando, homem, dá o fóra.» Desentorpecidas já as nossas pernas, reembarcamos; antes, porém, de começarmos a rodar, uma nova ordem de alarme nos alcança.

«Quais granizos nos chegam hoje as ordens», diz o radiotelegrafista e o motorista arrisca estas palavras: «o fumo hoje é forte!»

Raras vezes solta ele mais de uma palavra, pelo que temos agora motivos para toma-lo por alvo de nossas troças, pela sua «loquacidade», cinco palavras, sem parar!...

«Tentativa de rompimento por forças blindadas inimigas vindas do Norte!»

E' esta a senha da nova ação deste mesmo dia. Nossa companhia pesada é mandada postar-se num bosque, atrás do aterro da via férrea, que por ali se estende.

Transcorrem trinta minutos, talvez tres quartos de hora, sem que, nem aqui e nem nas companhias vizinhas algo se mova.

Uma coluna de infantaria conseguiu varar o mato e alcançar o aterro, onde também se encontra o posto de observação, que, mantém a rádio-comunicação com o nosso Estado Maior.

Repentinamente, recua do alto do aterro da via férrea a infantaria, para estender-se lateralmente, distanciada.

Aos nossos «tanks» chega a ordem irradiada: «Forças blindadas inimigas à vista!» Temos por incumbência de, abrigados pela mata, aguardar o inimigo, investir contra ele e barrar-lhe a marcha quando, possivelmente ignorando ainda os acontecimentos passados pela manhã, pretenda alcançar a aldeia, que já se encontra ocupada por forças francesas.

O primeiro tanque francês, que vem subindo pela rampa do aterro, é dos mais pesados, a formação inimiga é em cunha larga. Tenho-o precisamente na mira. De antemão calculara o comandante a distância e agora, sem precipitação mas com segurança inexprimível, sôa o comando: «direção — dez horas, distância — cento e cinquenta metros!»

Numa rapidez de segundos, tiro, assesto e disparo. A primeira carga resulta num impacto, mas o tanque prossegue rodando, para romper e varar, entre o nosso tanque e o tanque vizinho.

O segundo disparo, também otimamente colocado, resvala na torre do monstro. Mais sorte tem o meu vizinho, que lhe assesta um impacto diretamente na couraça. Numa das suas saliências nota-se o impacto de um calibre grosso, insuficiente porém para dar cabo do ousado. Ele passa por nós, rompe furioso e temos de deixá-lo a cargo das nossas reservas que, bem postadas, o aguardam atrás do bosque.

E, lá do alto, aparecem outros mastodontes de aço, leves e pesados. São sete ou nove carros blindados, os que estão ao al-

cance do meu canhão. Meus dois vizinhos e eu abrimos um fogo mortífero contra as viaturas que, lentamente, vem descendo a rampa. Assim, os apanhamos em ângulo fortemente inclinado, quando se aproximam, diretamente ao alcance do fogo dirigido por nós sobre as plataformas das suas couraças.

Dois tanques leves que pretendem, temerários, quebrar nossa linha, são liquidados pelas nossas granadas. Meu vizinho da direita emprega granadas explosivas. E' ele «especialista em lagartas» e, num momento, consegue atingir nas correntes um dos tanques leves o qual, com lagarta apenas de um só lado, descreve um círculo e queda imóvel próximo do aterro.

Um novo impacto, que o atravessa de lado a lado, tira-lhe o resto de vida que, porventura, ainda possuísse.

Contra mim investe, ameaçador, potente, um dos grandes carros couraçados. Rápidas, precisas, são as ordens do comandante e chefe da nossa companhia. Purzel carrega e torna a carregar e eu faço partir, do canhão, tiro após tiro e da metralhadora rajadas e mais rajadas de balas.

Também o adversário não atira mal. Seu material, porém, é fraco e não consegue causar-nos danos de monta. A atmosfera se turva de fumo penetrante e, como se fóra

o bicar de mil pica-pátus, batem em nossa torre e couraça projéteis de metralhadora, mas sem o menor resultado.

«Estão se servindo de cacos de vidro», grita o Purzel, quando estilhaços sibilantes de granadas explodidas cortam o ar, por sobre os nossos carros. São sibilos, uivos e ruídos aos quais já estamos habituados, desde que nos chamam de «tanqueiros». Não os recebemos somente o ruído surdo e obtuso de um tiro perfurante poderia colocar fóra de combate o nosso tanque.

Os carros inimigos não prosseguem na investida. Adivinham a sorte que lhes estaria reservada, pelo que buscam afastar-se.

Um dos nossos carros couraçados, o da extrema direita, abateu o primeiro tanque pesado inimigo. Vemo-lo incendiado, imobilizado, para não mais sair do lugar, ao menos até que, como sucata, a seção militar alemã competente o despache para a Alemanha.

Em breve, o aterro da via férrea está, de novo, inçado de pesados tanques franceses, desta vez, porém, mostrando-nos as suas extremidades posteriores, que tomamos por alvo. Depois, desaparecidos já atrás da rampa, buscam distanciar-se, enriquecidos de uma experiência nada agradável.

Regressamos após haver o nosso Estado Maior se certificado de que, por enquanto, nada teríamos a receiar daquele forte destacamento.

Antes, porém, submetemos a uma inspeção os tres tanques destruídos, para saber se porventura há via prisioneiros a recolher, ou algum soldado ferido a socorrer. Do tanque pesado, em chamas, ninguém conseguiu sair e, a um chamado, nenhuma resposta nos veio de dentro dos carros blindados leves. A torre de uma das viaturas está emperrada e não conseguimos abrir o tampão.

Quando atingimos o descampado, deparamo-nos com a quarta das viaturas, aquela que rompeu por entre o meu tanque e o do vizinho. Parece estar intacto, junto dele acocoraram-se quatro prisioneiros. Tiveram a bondade de não cerrar os ouvidos ao con-

## Confeitaria

Padaria própria  
Confeitaria própria  
ENTREGAS A DOMICILIO  
Serviço concienzoso e pontual



## Viennense

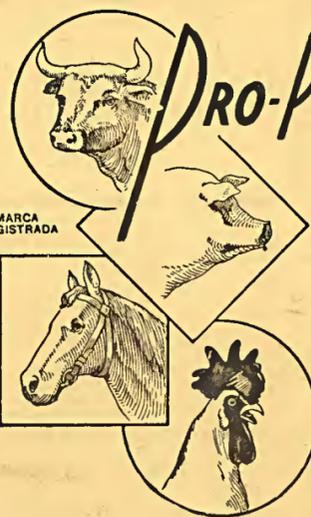
CAFE - BAR  
À tarde e à noite  
AUDIÇÕES MUSICAIS  
Maestro Maurício

Salão destinado a pequenas festividades, com lotação para umas 50 pessoas, pode ser reservado, a pedido  
Marzipan e Pralinés de fabricação própria / Primorosa Qualidade  
Rua Barão de Itapetininga Nr. 239 / Telefone 4-9230

# CAVERNA PAULISTA

HENRIQUE HILLEBRECHT & CIA. LTDA.  
RUA LIBERO BADARÓ 39  
TELEFONE: 3-2978

## BAR / RESTAURANTE / CONCERTO



## PRO-PECUÁRIA

FORRAGENS  
CONCENTRADAS  
E  
EQUILIBRADAS

Menor Trabalho e

# MAIOR LUCRO!

A forragem concentrada e equilibrada é indispensável à vida e ao desenvolvimento dos animais da pecuária!

## ENCOMENDE JÁ

e alimente os seus animais e aves com as forragens fabricadas pela

# “PRO-PECUÁRIA”

INDUSTRIA DE FORRAGENS EQUILIBRADAS LTDA.

Largo do Ouvidor, 7 — Telefone: 3-6552

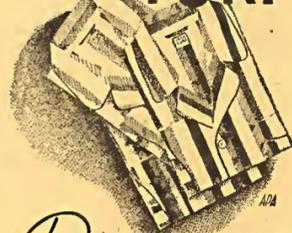
Fabrica: Agua Branca — Rua do Cortume, 196

**FOTO-COPIAS**  
DE DOCUMENTOS, PLANTAS,  
DESENHOS CARTAS

NA HORA!

**KOSMOS FOTO**  
Rua São Bento, 288 - Tel. 2-5882

## CASATURF



## Pijamas

POPLIN listado 38#000  
CHANTUNG cores lisas 52#000

So R. DIREITA, 119

**Transierencia de «Registermark» para a Alemanha**  
 para manutenção, auxilio como presente, etc.  
 Importâncias máximas para PRESENTES DE NATAL:  
 RM. 500.— por pessoa ou RM. 1.500.— por familia

**BANCO GERMANICO da America do Sul**

S. Paulo, R. Alv. Penteado 121 (esquina Rua da Quitanda)  
 Rio: Rua da Alfândega 5  
 Santos: Rua 15 de Nov. 114

**Dr. Mario de Fiori**  
 Alta cirurgia - Doenças das senhoras - Partos  
 Consultas: das 15 às 18 horas, Sábado das 10 às 12 horas  
 Rua Barão de Itapetininga 139, 2.º and., Tel. 4-0038  
 Resid.: Rua Groenlandia 1147, Tel. 8-1820

**Dr. Max Rudolph**  
 Cirurgia, Moléstias de Senhoras, Partos  
 Roentgenoterapia (Raios X)  
 Consultório: Pr. Ramos Azevedo 16  
 2. andar, Tel.: 4-2576  
 das 3 às 5 hor.; aos Sábados, das 11 à 1 hora  
 Resid.: Av. Paulista, 920, Tel. 7-3000

**Dr. G. CHRISTOFFEL**  
 Anl. assist. e médico-chefe de clinicas berlineses  
 Especialista para moléstias internas, das vias digestivas e respiratórias - Metabolismo  
 São Paulo - Praça Republica 410, 2.º - Tel. 4-6749  
 Consultas: das 9 às 11 e 3 às 5 horas.

**Clínica Dentária ERWIN SCHMUED**  
 Largo Sta. Efigênia, 269  
 1.º andar, Apart. 11  
 2.ª entrada pelo Viaduto  
 Tel.: 4-0434  
 Consultas das 8,30 às 18,30; aos Sábados até ao meio dia

**Dr. Erich Müller-Carloua**  
 Ginecologia, Partos, Raios Roentgen, Diatermia, Raios ultra-violetas  
 Consult.: Rua Anrora 1018 das 2 às 4,30 hs., Tel. 4-0808  
 Residência: Rua Marechal Bittencourt 661, Tel. 8-1481

**Farmácia Alemã Ludwig Schwedes**  
 Rua Lib. Badaró 318  
 São Paulo, Tel. 3-3531

**«ZUM HIRSCHEN» HOTEL E RESTAURANTE**  
 Rua Vitória 186 — Tel. 4-4561  
 São Paulo - Prop. Emil Russig

2-0400 43-4211

**TRANSPORTES BANDEIRANTES**  
**J. EISENHAMMER**  
 S. PAULO RIO

A mais antiga, entre RIO e S. Paulo, tem sempre Caminhões disponíveis, para transportes rapidos de qualquer mercadoria; para remessas grandes: taxas reduzidas

**TELEFUNKEN**  
 acaba de receber os ULTIMOS MODELOS DE RADIO - RECEPTORES  
 Peça uma demonstração em

**SIEMENS-SCHUCKERT S. A.**  
 R. Flor. Abreu, 271 SÃO PAULO Telephone, 3-3157

**Confeitaria Alemã**  
 (a mais antiga padaria alemã)  
 Guilh. Beuschgens  
 Matriz: Praça Princesa Isabel 2-2a Tel. 5-5028  
 Filia: Rua Antônio de Godol 121  
 Especialidades:  
 „Baumkuchen“ — Doces para vinho e chá  
 Tortas — Bolos de queijo, maçã e „Streusel“ — Diariamente pães frescos — Pães de trigo e centeio.

LAPIDACÃO DE PEDRAS PRECIOSAS  
**R. Kröniger**  
 Grande variedade de Pedras Preciosas e Semi-preciosas, engastadas ou não  
 Rua Xavier de Toledo, 54 (em frente da Light)  
 Telefone: 4-1083 e Particular 4-2240

Os melhores calçados consegue V.S. na conhecida

**CASA BRASIL**  
 Calçados p. Senhoras até ao N.º 40  
 Saltos Luis XV., mod. jap. 40\$000, 45\$000. A Casa que melhor serve por preços razoáveis

R. Sta. Efigênia 285 próximo à R. Aurora

**Jorge Dammann**  
 Alfaiataria para homens e senhoras. Grande sortimento em casemiras.  
 Av. Ipiranga 1156, sobreloja. (esq. Santa Efigênia)  
 Tel.: 4-2320

**Bar e Restaurante Micki Maus**

**FREDERICO TEMME**  
 Rua dos Gusmões 335  
 Telefone: 4-4773  
 SÃO PAULO

**Tinturaria e Lavanderia Química «Saxonia»**  
 Locais de entrega: Rua Senador Feijó, 50  
 Tel. 2-2396 e Fabrica: Rua Barão de Jaguará 980 — Tel. 7-4264

**Banco Alemão Transatlântico**  
 Casa Matriz  
**Deutsche Ueberseeische Bank, Berlin, N. W. 7**  
 Friedrichsstrasse 103.

Filiais em S. Paulo  
 Rua 15 de Novembro 268, Caixa 2822

Baía Curitiba Porto Alegre  
 R. Dr. Miguel Rua M. Flor, Rua Gen. Calmon 36 Peixoto 31-41 mara 238  
 Caixa 152 Caixa „N“ Caixa 27

Rio de Janeiro Santos  
 R. da Alfandega 42/48 R. 15 de Nov. 127/129  
 Caixa 1386 Caixa 181

Como também na Argentina, no Chile, na Espanha, no Perú e no Uruguai.

End. telegráfico: **BANCALEMAN**

O Banco dispõe de uma das melhores e mais modernas organizações e oferece seus serviços para cobrança, desconto e caução de títulos, compra e venda de ações e outros valores, transferência de numerários, bem como, para transações bancárias em geral.

**Bar e Restaurante Cantina Alemã**  
 Prédio Martinehl, 16.º and., Tel. 2-2098  
 Almoço, Jantar e a la Carta  
**Cosinha Internacional**  
 Bebidas Nacionais e Estrangeiras  
 Orquestra das 7 horas a meia noite  
**Chopp Antártica - Aberta dia e noite**  
 Depois de meia noite entrada pelo Hotel S. Bento.

**Esmaltes / Pinceis Tintas**  
 e todos os outros materiais para pintura de prédios e decoração  
**EMILIO MÜLLER / Rua José Donilacio 114**

**Livraria Delinee**  
 A livraria alemã mais antiga  
 Rua São Bento 541 — Caixa Postal 2-V — São Paulo  
 Rico sortimento. - Aceitamos encomendas, p. pronta e fiel execução

Aparelhos físicos, instrumentos de medição e seus acessórios, oficinas para mecânica fina

**OTTO BENDER**  
 Rua Sta. Efigênia 80 — Tel.: 4-4705  
 Utensílios para desenho A. Nestler, Lahr e Gebr. Haff, Pfronten  
 Compra e venda de Instrumentos de medição usados

**FARMÁCIA GERMANIA**  
 Plantas Medicinais e Especialidades Alemãs  
**HEINRICH HÜLSKEMPER**  
 R. Liberó Badaró N.º 429  
 Perlamarias e Artigos para o toucador alemães

AVIAMENTO CONCIENCIOSO de toda e qualquer Receita do País ou do Estrangeiro

**Sociedade Technica Bremensis Ltda.**  
 São Paulo: R. Florencio de Abreu, 815 - Caixa - R.

Máquinas - Ferramenta e Ferramentas  
 Máquinas, Tipos e Materials Graficos  
 Máquinas Agricolas  
 Material Ferroviario  
 Material Elétrico  
 Automoveis Auto-Union  
 Clichêrte  
 Exportação de Algodão

Casas no Rio de Janeiro - Curitiba - Recife - Porto Alegre

**AO PINGUIM**  
 RESTAURANTE: AV. SÃO JOÃO, 128  
 E TAVERNA: RUA ANHANGABAHU, 2

**ALEXANDRE BALBIS**  
 SÃO PAULO — Telefones: Bar 4-5507 Gruta 4-2626  
 Cosinha de 1.a Ordem, Todos os Sábados: Feijoada completa  
 Todas as noites, Concêrto.  
 das 19 à 1 hora da madrugada; aos Domingos e Feriados: Orquestra matutina

**O BOLO DE NATAL**  
 Só está perfeito quando a dona de casa usar o afamado FERMENTO ALEMÃO BACKIN e o AÇUCAR DE BAUNILHA DR. OETKER  
 A venda em todos os bons Empórios. Peça o volume "Livro de Receitas Culinarias do DR. OETKER" e WALTER HUSMANN  
 Fabrica de Produtos Alimentícios - S. Paulo, Caixa Postal 2599

**Escritório de Advocacia Drs. Lehfeld e Coelho Advogados**  
 J. Lehfeld, Oscar de Andrada Coelho, Walter Hoop e Luiz Carlos Galvão Coelho  
 Caixa 444 Telefone 2-0804  
 Rua Liberó Badaró, 443 2.º and. - sal. 11/16

Trabalhos de estampo, fresa, solda e soldadura forte aceitam  
**KOLBE & CIA.**  
 R. Guaianazes 182 fundos  
 Telefone: 4-8907

**Sub-Comitê Alemão de Socorro às Vitimas de Guerra**  
 São Paulo — Rua Artur Prado 492 — Caixa postal 2929  
 Angariação de donativos e distribuição dos serviços  
 Assistência à prisioneiros de Guerra  
 Todas as Terças-feiras, das 3 às 5,30 horas, Rua Artur Prado 492 (Travessa da Rua 13 de Maio).

**VITRINISTAS**  
 comprem todo seu material (Schaustenslmaterial) e FERRAMENTAS na ARPAVI S. Paulo Rua Senador Feijó 75

vite insistente dos nossos canhões e deram-se por vencidos ante forças superiores. Os quatro cavalheiros, entre eles um oficial, dão-nos uma impressão de desconsolo e espanto. Em geral, porém, devem estar satisfeitos por não se lhes haver dado cabo da vida. Ali estão, formando como que um montículo de desgraça, soltando baforadas de fumo, impacientes, com as cabeças pendidas, confusos, um riso amarelo nos lábios.

Temos de passar por eles, para ganhar a estrada por onde já se avizinha a artilharia alemã, a leve e a pesada. Eis que vemos aproximarem-se, saindo de uma passagem inferior aberta no aterro da via férrea, tres transportes de carga inimigos, motorizados. Devem ter corrido paralelamente com a sua formação blindada, por uma estrada vizinha, despercebidos de que, já de há muito, os seus companheiros de armas,

os tanquistas, tinham batido em retirada apressada.  
 Sou o primeiro que os avista e obtenho permissão para disparar os meus tiros. O meu rápido disparo aloja um projétil precisamente ante o radiador do primeiro dos auto-caminhões. Ele queda imóvel, sem estar mortalmente atingido, ao que parece.  
 As outras duas viaturas se acercam da primeira, como se quizessem abrigar-se do nosso fogo. Assim permanecem por uns breves trinta segundos. Não sabem, talvez, ao certo o que intentar. Entrementes, quatro dos nossos tanques se dirigem ao seu encontro. E, — magnífico! — acudiu-lhes a única idéia acertada e possível de realizar, na melindrosa situação em que se encontram: desembarcam e, com as mãos levantadas, a acenar, se dirigem para o nosso lado.  
 Nosso comandante vai ter com eles, fala-

lhes com bondade, declara-os prisioneiros e os convida a aboletar-se junto dos quatro companheiros do tanque que já tinham tomado.  
 Nós também desembarcamos e nos damos pressa em examinar a espécie de trem que apanhamos.  
 Se...? Com todos os diabos, isto é que seria ter sorte! Se lá dentro...?!  
 E, realmente: chocolate, conservas, pão branco do melhor e... cigarros e mais cigarros lá estavam a nossa espera.  
 «Homem, que carga, hein!» grita o Purzel, tentado quasi a arrancar os cabelos, fio por fio. «Final, apanhamos o que mais nos serve!»  
 A passos rápidos se aproxima o nosso comandante, mas demais lentos para nós, que estamos esperando, impacientes. Aguardamos a permissão para inspecionar a carga dos bagageiros e dos aprovisionadores.

«Cigarros franceses», diz o radiotelegrafista, já antegozando umas belas baforadas.  
 «Chi», geme o motorista, o que se poderia traduzir por uma advertencia como esta: «cuidado com os dedos, homem, toma cuidado!»  
 E' que já dispõe de experiencia. Natural da Renânia, assistiu à ocupação francesa e tem melhores conhecimentos sobre a qualidade discutível dos cigarros franceses.  
 E assim, mais tarde, quando à moda dos soldados passamos a fazer trocas, não mereceram os cigarros nenhuma preferencia, ao contrário do que aconteceu com o chocolate e as cerejas em conserva, a marmelada e o pão branco. Também os «mixed pickles» e a carne em conserva, geralmente, tem co-taçoção melhor que os artigos para fumantes, retirados do abastecimento inimigo.  
 Continua



**MÁQUINAS DE  
ESCREVER  
E  
CALCULAR**

Reformas - Consertos - Limpeza  
Trabalha garantido  
Grande stock em  
maquinas de escrever e calcular  
p. todos os preços

Compra e Venda  
**Ricardo  
Knoblich & Filho**  
Rua Teófilo Ottoni N.º 122  
Tel.: 23-5179  
Rio de Janeiro

**Allô! 23-5179**



**Stahlunion Limitada**  
RIO DE JANEIRO / Rua da Candelaria, 53  
Caixa Postal 1309 / Tel. 23-5901

**Ferros e Aços em todas  
as Qualidades / Motores**

**CONSTRUIMOS**

Receptor de radio **UFAR 58** — 8 valvulas incl. olho magico p. ondas longas e curtas Alto-falante de 8" Transformador Universal para 100, 120 e 220 Volts.

Receptor de radio **UFAR 68 A-Especial** — para ligação de acumulador de 6 Volts. 8 valvulas incl. olho magico p. ondas longas e curtas Alto-falante de 8"

Caixa de imbuia folheada — Extraordinaria sensibilidade — Alta seletividade — Garantia de um ano Preços à pedido

**"UFAR" Electro-Transformadores Ltda.**  
R. da Alfandega 84, sobr. — Telegramas: UFAR RIO DE JANEIRO  
Filial em: Campinas-Goiania (Estado de Goiaz)



**Frixal**

**TIRA A  
DOR LOCAL**

**Frigidaire**



GENERAL MOTORS

Vendas á vista - ou em prestações

**Vendedores autorizados**

**E. WILLNER & CIA.**  
RUA DA QUITANDA 60  
RIO DE JANEIRO

**Caroá**  
Metro 7\$900

A NOBREZA continua obtendo sucesso com a formidável venda do já afamado e superior brim da caroá, orgulho da nossa indústria, em todas as qualidades, a 7\$900 o metro.

R. Uruguaiiana 95  
Rio de Janeiro

**BOH e BARATO**



**ARMAZEM COLONBO**  
Rua 23-2040  
Tel. 23-2040  
Entregas gratis e domicilio

O Pequeno Relojoeiro Suisso

**Alberto III**  
Conserta relógios com absoluta garantia a preços módicos.

Rua Gonçalves Dias 84, 6.º andar, sala 606  
RIO — Tel. 43-9342  
Edifício Rosário

**FABRICA DE BIJUTERIA BRASIL**  
**AMIR & SWOBODA**

Fabrica: Rua Buenos Aires 328  
Escritorio e Dept.: R. Buenos Aires 328-A  
Tel. 23-3950-RIO

Pão de puro cenelo e pão de cuminho, Doces, tortas, bolos, biscoitos, só na

**Panificação e Confeitearia CAROLANA**  
Rua Buenos Aires 124  
Tel. 23-4528 — Rio

Rua Miguel Couto (Ex-Ouvides) 47 - Tel. 43-8131  
RIO DE JANEIRO



**D. SCHEBEK**  
Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

MALAS - ARTIGOS PARA VIAGEM  
PASTAS PARA OFICIOS E ESCOLARES - CARTERAS - BOLSAS PARA DINHEIRO - CINTOS  
Fabricação própria - Consertos

**Banco Nacional de Descontos**

funciona até 19 horas

Todas as operações bancarias

Rio de Janeiro / Alfandega 50



**A Máquina de costurar para cada casa**

AGENTES EM TODAS AS PRAÇAS

**THEODOR WILLE & CIA. LTDA.**  
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 / RIO DE JANEIRO

**Cofres**  
Vicente Gaglianone

Cofres nacionais e estrangeiros, novos e usados reformados. Locomoção consertos, pinturas, vistorias, reformas etc.

**Rio de Janeiro**  
R. Theofilo Ottoni 134 - Tel. 23-0734

**BAR e RESTAURANTE**  
**Cidade de Heidelberg**

Cosinha Brasileira e Alemã

Fechado aos Domingos  
Nos Feriados aberto até às 15 hs.

**R. Miguel Couto 65** (ant. Ouvides), RIO  
Tel. 23-0658

# Resumo telegráfico semanal

das Agências "Transocean" e "Stefani"

Novembro — Dia 18

— Comunica-se de fonte militar alemã que o bombardeio das instalações de guerra, fábricas de armamentos e centros de abastecimento de Leningrado, obrigou os bolchevistas a evacuar a zona sul da cidade. Milhares de homens, mulheres e crianças encontram-se isolados nas escolas.

— Segundo o «Aftonbladet», o general Wavell parece ter a intenção de defender a qualquer preço a região petrolífera. Os ingleses

estavam aparelhando todas as bases aéreas de Tiflis, Suchum, Sojé e Novorossijsk.

— Por motivo da passagem do sexto aniversário das sanções decretadas contra a Itália, toda a imprensa fascista manifestou unanimemente que o atual conflito entre a Itália e a Grã-Bretanha foi iniciado na realidade nessa data, acrescentando que a guerra européia é igualmente a consequência daquela determinação, tomada, então, pela Inglaterra por intermédio da assim chamada Liga das Nações.

Dia 19:

— Na Chancelaria do Brasil em Santiago do Chile realizou-se a assinatura do tratado comercial entre o Brasil e o Chile e do convenio de intercâmbio cultural na presença do ministro do Exterior, Sr. Osvaldo Aranha.

— Segundo uma conferência pronunciada na Universidade de Berlim pelo governador geral, sr. Hans Frank, também o Governo Geral deseja livrar-se dos judeus. O número dos judeus no «ghetto» de Varsovia é de 480.000.

— Num discurso irradiado para todo o país, o antigo presidente Hoover declarou-se contrário à remessa de um corpo expedicionário à Europa, visto, conforme esclareceu, não se trata de uma guerra militar.

— O representante oficial do Ministério dos Assuntos Exteriores do Reich fez hoje, na Conferencia da Imprensa estrangeira, a seguinte declaração: «A formação de uma solidariedade européia, nos moldes da que já foi proclamada nos outros Continentes, constitui o sentido mais profundo desta guerra. Quanto mais se prolongar a luta, tanto mais radical será a reordenação neste sentido. No futuro não mais será possível valer-se de um país europeu para atacar outro, nem tampouco os países europeus serão, no futuro, elementos postos a serviço de interesses anti-europeus, para servir de pára-choques.»

— As tropas do governo sérvio que dirigem a ação de limpeza contra os comunistas no oeste da Sérvia fizeram 380 prisioneiros, entre os quais se encontravam 13 mulheres.

Dia 20:

— O general Maxime Weygand, delegado geral no governo de Vichy na Africa Francesa pediu demissão que foi aceita pelo marechal Pétain.

— O primeiro ministro búlgaro, sr. Filoff,

declarou na sessão da Assembléa Nacional: «A Bulgária acredita no futuro da Alemanha e demais potencias do Eixo. O triunfo é nosso, e a Bulgária fará todo o possível para facilitar este triunfo.»

— Por ocasião das solenidades do 5.º aniversário da Legião Portuguesa, o oficial dr. Domingos Mascarenhas disse o seguinte: «Até mesmo no momento em que a fera moscovita se acha mortalmente ferida, nossa vigilância contra o comunismo não deve esmorecer.»

— O financista judeu Bernard Baruch declarou aos jornalistas que os Estados Unidos estão ameaçados por uma grave inflação.

Dia 21:

— Num balanço dos cinco primeiros meses da campanha de leste, declara-se hoje de frente competente alemã que as tropas germânicas e suas aliadas ocuparam 1.700.000 quilômetros quadrados. As forças soviéticas haviam perdido nestes cinco meses 3.702.600 prisioneiros, sendo que com a derrota de 389 divisões os bolchevistas perderam mais de 10 milhões de soldados entre mortos, feridos e prisioneiros. Foram capturados 22.000 tanques, 27.452 canhões, 15.877 aviões.

— Na frente oriental foi feito prisioneiro um filho de Molotov.

— Como chefe de uma esquadrilha de aviões de caça, morreu heroicamente o capitão von Werra que, em janeiro deste ano, conseguiu escapar, após grandes privações, de um acampamento de prisioneiros no Canadá.

— Uma nova ordem, dada por Stalin às tropas soviéticas, exige de não mais fazer prisioneiros. Os soldados adversários deverão ser massacrados.

— O Fuehrer e o marechal do Reich, Hermann Goering, prestaram hoje, as suas últimas homenagens ao coronel-general e diretor geral do Arsenal da Aviação do Reich, Ernst Udet, vítima de um acidente mortal, quando efetuava experiencias com uma nova arma. O marechal do Reich proferiu uma oração, fazendo ressaltar os méritos de Ernst Udet declarando que o valoroso oficial foi o pai espiritual dos «Stukas» alemães. Os restos mortais deste herói da aviação repousam perto do túmulo do barão Manfred von Richthofen no cemitério dos Inválidos, em Berlim.

— A distribuição de leite na Inglaterra foi novamente restringida. Os adultos receberão só um litro por semana.

Dia 22:

— O comissariado de guerra soviético-britânico em ordem do dia dá as seguintes razões que contribuíram para o fracasso do exército vermelho nesta campanha: «Serviço

de reconhecimento imperfeito e insuficiente; insuficiência nas comunicações entre os diversos corpos do exército soviético; emprego errado das armas de defesa e da artilharia anti-aérea; deficiência no espírito defensivo; deficiência na tática individual de combate, e, finalmente, falta de disciplina e desfavoráveis condições nos combates.»

— Contrariamente ao que os ingleses esperavam, na Grã-Bretanha não sera aumentada a ração da carne por ocasião dos festejos do Natal.

— Morreu em combate o general da infantaria Kurt von Brissen, comandante de um corpo do exército alemão na frente este.

Dia 23:

— Noticia-se que todos os voluntários noruegueses, holandeses e dinamarqueses foram agrupados numa só divisão que recebeu o nome de «Divisão Viking».

Dia 24:

— Por ocasião do aniversário de assinatura do Pacto Anti-Komintern serão presentes, além dos estadistas da Alemanha, da Itália, do Japão, da Espanha e do Mandchukuo, personalidades eminentes de nove outros estados: a Dinamarca, a Finlândia, a Hún-

## CASA ESPERANÇA

Frios e Conservas nacionais e estrangeiras, para o paladar mais fino, e a todos os preços

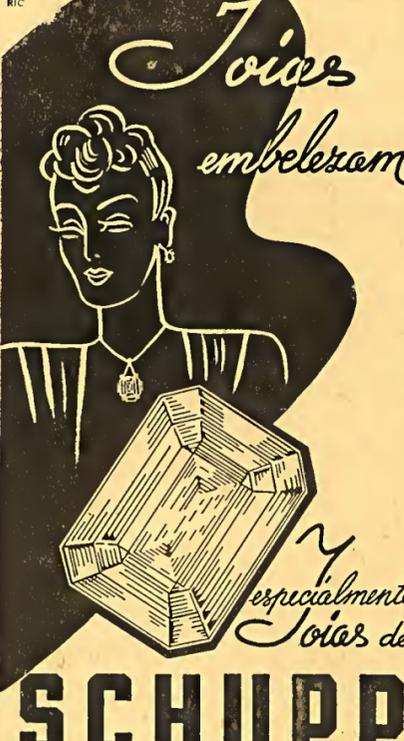
Sempre Novidades  
BAR  
para refeições ligeiras  
Rua 7 de Setembro 79  
RIO DE JANEIRO  
Telefone: 23-1505

## PETER JURISCH

ADVOGADO

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136  
EDIFICIO ODEON, SALA 604

Comerciantes precisam comer bem! As melhores refeições ha sempre no Restaurante Brahma, Rio, Av. Rio Branco N.º 156.



**Jóias embelezam**

especialmente Jóias de

**SCHUPP**

RUA MIGUEL COUTO 42/44

RIO DE JANEIRO

gria, a Rumânia, a Bulgária, a Eslováquia, a Croácia e a China (Nanking). — Na conferência dos estadistas de 13 países o Pacto Anti-Komintern, assinado em 1936 e prestes a expirar em 25 de novembro do corrente ano, é prorogado por mais cinco anos.

— As forças alemãs sob o comando do general von Kleist cortaram aos soviéticos, na frente de Kertsch e Rostov, toda possibilidade de retirada. A estrada de ferro para o Cáucaso se acha agora completamente a merce dos contingentes rápidos teutos.

— O total das unidades inglesas que se encontram nos portos dos Estados Unidos, atinge agora a 40, com a chegada de mais dois contra-torpedeiros britânicos.

— O coronel Knox declarou que os Es-

tados Unidos cederiam, provavelmente, aos bolchevistas, quatro grandes quebra-gelos de 5.000 toneladas, para manter livre de gelos o porto de Arcangel. Todavia, a imprensa norte-americana adianta que estes navios se acham ainda em construção.

**Dia 25:**

— Os círculos políticos de Berlim, comentam ironicamente a surpresa e inquietação, mal dissimulada, que a reunião dos representantes de 13 países anti-bolchevistas, na capital do Reich, causou em Londres e Washington.

— Para as obras de socorro de inverno em 1940-41 já foram arrecadados 31.087.000 marcos na Alemanha.

## “Não ha mais trigo em Gondar!”

De **Edú Badaró** (Especialmente para “Aurora Ilustrada”)

Bem compreenderam a importância estratégica de Gondar os portugueses, quando mandaram, no século XV, uma embaixada para conhecer de perto o fabuloso Abuna

Hoje, com as mulheres e as crianças concentradas em Asmara, em poder dos britânicos, Gondar é um vasto quartel de militares, pertencentes a cem unidades diferentes,



Durante as pausas entre os combates, os valorosos soldados italianos cultivam leguminaceas no terreno árido das «ambas».

Johanes, o rei-sacerdote copto que reinava no extranho país situado no centro da Africa infiel.

Os lusitanos, depois de mil peripécias, chegaram ao maravilhoso altiplano de Gondar e foram bem recebidos pelo poderoso monarca do qual receberam a encomenda de construir fortificações á moda portuguesa, afim de defender a cidade das hordas barbaras e dos arabes da costa, caçadores de escravos.

Passadas centenas e centenas de anos, as paredes de pedra elevadas pelos lusitanos, desafiaram ainda em Gondar a metralha e as tempestades. E' nessa região belíssima, de clima quente mas saudável, colocada, porém, em uma zona inhospita daquele país africano, distante milhares de quilômetros da civilização européia; é nessa região de Gondar onde um pugilo de soldados italianos, irmanados com os «askaris», os «dubats» e os «savaris» do império, resiste a todos os ataques de um exército britânico.

de todos os matizes, incumbidos de todos os afazeres e atividades.

Nos cimos dos montes que circundam a cidade, estão as tropas detensoras. Cada cume é uma fortaleza improvisada que luta até o ultimo cartucho, até o derradeiro pedaço de pão, até o exgotar-se das forças.

A gloriosa resistência dos homens do General Nasi, já conseguiu fama entre os habitantes nativos das regiões limítrofes. Nas cidades eritreas, cantam-se melopéas como na época do Major Galliano, na outra guerra: «Os soldados de Nasi são leões, suas mulheres hão-de esperalos e hão de saudalos um dia, livres e vitoriosos.» Os que em Metammá deliveram com seus peitos os carros armados dos australianos; os que puzeram em debandada os sudanezes capturando seu comandante inglês; os legionários de Uolehefit, que longe de se renderem vieram a Gondar para continuar a luta; o sargento sómalo que obrigado a

combater contra os italianos, voltou carregando a metralhadora que lhe fóra confiada pelos ingleses. Heroismos de todos os dias que floream e coroam quasi sempre o sacrificio dos comandantes.

Os colonos estão radicados no terreno rico de produtos que devem defender das frequentes incursões dos bandoleiros. O obstinado soldado-agricultor piemontês, se arriscará a sucumbir com o filho mas não deixará sua nova terra, quasi para tornar mais efetiva a posse, mais segura a reação.

Os soldados que defendem os postos avançados, afim de poupar os viveres, plantam com infinita paciência os legumes que constituirão seu alimento nos dias difíceis de amanhã.

E o inimigo justificará o ato desumano de bombardear os hospitais, afirmando que esses eram depositos de viveres. Esta questão dos mantimentos tornou-se uma verdadeira obsessão dos ingleses e esta afirmação está confirmada pelo relato de dois fieis abissínios:

Em Asmara, um general inglês interróga vários abissínios aprisionados, quando vinham de Gondar. Após cuidadosa revista «Que comem os Italianos?» — pergunta.

— Cevada e grão de bico, — respondem os indígenas.

— Não é verdade — grita furioso o general — isso é comida para os animais de carga.

— Sim, — respondem os nativos, — isso é comida para os animais, mas agora são os soldados italianos de Gondar que a cozinham e a comem».

A mesma pergunta é dirigida a outros:

**REPARE BEM NA ETIQUETA!**



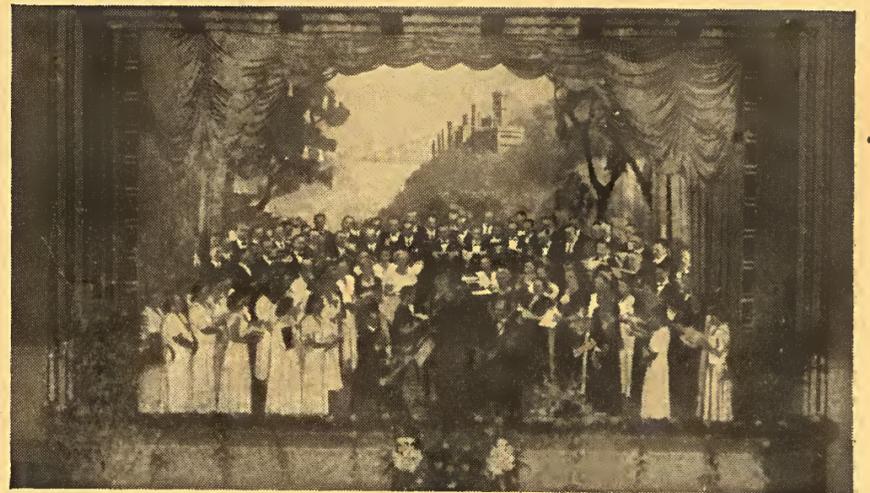
A marca da casa é a melhor garantia!  
Tapetes orientais, ingleses, alemães e nacionais.  
Grande sortimento  
As melhores qualidades  
Os menores preços.

TAPEÇARIA **SCHULZ**  
FUNDADA EM 1901

SANTOS: Rua João Pessoa, 79  
SÃO PAULO: Rua Santa Eligenia, 51

— Os italianos comem pão de trigo?  
— Não é verdade, — responde um abissínio, — há muitos meses não há mais trigo em Gondar!

## 57 anos D.M.G.V. “Lyra”, São Paulo



No tradicional concerto regido pelos senhores Dr. Fritz Ackermann e Martin Braunwieser revelaram os côros masculinos, femininos e mixtos, os solistas e instrumentistas o belo resultado de sua dedicação séria á arte do canto coral e da música. Augusto Sönksen, o presidente da «Lyra», fixou em palavras convincentes o sentido da data comemorável.

Foto: Schlachter e Klein

## O melhor presente de Natal

para seus parentes e amigos, é uma assinatura do nosso jornal “**Aurora Ilustrada**”.

Faça uma surpresa agradável aos seus amigos mais próximos, pondo-lhes sobre a mesa de Natal uma assinatura da “**AURORA ILUSTRADA**”.

Peça à redação da “Aurora Ilustrada” enviar uma assinatura

ao endereço abaixo, pedindo, outrossim, acusar o recebimento

da importância equivalente, que junto lhe envio.

Snr. .... Rua .....

Cidade ..... Estado .....

Cordiais saudações!

Assinatura .....

PREÇOS DAS ASSINATURAS: Anual Rs. 45\$000, semestral Rs. 25\$000, trimestral Rs. 15\$000.

**HEINZ RÜHMANN**

A ALTA  
COMÉDIA DA



**O Chapéu Florentino**  
(DER FLORENTINER HUT)

Distribuição:



NO PROGRAMA:

Cinedia Jornal, vol. 4, n.º 5 — Complemento Nacional  
Noticiário Luce — Especial — Ufa-Jornal nr. 525 (Recebidos pelo último avião da “Lati”)  
“O Chapéu Florentino” pelas razões de domínio publico, só será exibido nesta capital, no  
**CINE ROSÁRIO!**

**Até o dia 2 de Dezembro de 1941.**

# Indicador de Medicos do Rio

**Clinica para crianças**  
**Dr. Fridel Tschöepke**  
 (Sucessor do Dr. Wittrock)

prática de muitos anos nas Universidades de Berlim e Heidelberg. - Tratamento moderno das perturbações de alimentação (colerina), anemia e tuberculose na infância. - Raios ultra-violeta, das 3 às 6 horas.

Consultorio: Rua Miguel Costa 5 - 6.º andar  
 Tel. 22-0713      Residência: 22-9930

**Dr. Georg Kunzendorff**  
**Cirurgião-Dentista**

Prothese - Cirurgia - Raios X  
 Tratamento de **Infeções Focais**

Avenida Rio Branco 181 - 12. - S. 1205  
 Tel. 22-3272 - Rio de Janeiro

**Dr. Guilherme Serrano**  
**Partos e Moléstias de Senhoras**  
 2as, 4as, 6as, das 4 às 7 horas  
 Cons.: r. Alvaro Alvim 31, 12º. Tel.: 42-6580  
 Res.: r. Cruz Lima 8 (Flamengo) Tel.: 25-9018 / RIO

**M. Cana Brasil**  
 Clr. Dentista - Clínica e Prothese dentarias

**Rio de Janeiro**  
 Rua Alvaro Alvim 33-37, Edif. Rex  
 12.º and., S. 1212, Tel. 22-8677

**Dentista J. Schuler**  
 Dentista pratico licenciado  
**RAIOS X**  
**Edifício Odeon / s. 824 / Rio**  
 Telefone 22-8409

**Regulin**      **Isis-Vitalin**

**HELFENBERG**      Tônico Calcio ferruginoso de perfeita assimilação.  
 O remédio natural, regulador dos intestinos.  
 Não irrita.  
 Produz nos intestinos efeito exclusivamente mecânico.

Delicioso paladar!  
 Especialmente indicado nas ANEMIAS, Desequilíbrio do SISTEMA NERVOSO, etc.

Em todas as Drogarias e Farmácias  
**C. BIEKARCK & CIA.**  
 Caixa postal 767 - Rio de Janeiro

**Dentista Alions Schebek**  
 Dentista pratico licenciado  
 Rua 7 de Setembro 176 / 3.º and. / s. 31  
 Tel. 43-4667 / RIO DE JANEIRO

Balanças - Cortadores para Frios  
 Reformas - Consertos - na  
 Oficina Mecânica Especializada de

**Julio Gussmann**  
 Rio de Janeiro  
 R. São Pedro 279 - Tel. 43-6631

Barato      Relrescante  
**AGUA DE COLÔNIA**  
 o preferido produto de qualidade da

**Farmácia Alemã**  
 RIO  
 Rua da Allandega 74 - Tel.: 23-4771

**GALERIA HEUBERGER**  
 RIO: Rua Buenos Aires 79 - S. PAULO: Rua 7 - Hapelinzinga 41  
 casa o jardim

Visitantes do Rio visitae o

**Danubio Azul**  
 Avenida Mem de Sá 34  
 Cosinha de 1.ª ordem

Musica todas as noites.  
 Dancing no 1.º andar

**Bar e Restaurante Victoria**  
 Rio / Rua 1.º de Março 33 / Tel. 23-4347

Proprietaria:  
 Viuva **WILLY HARDT**  
 Cosinha de 1.ª ordem.  
 Almoço e jantar / Brahma Chopp

**O Melhor Pão de centeio do Brasil**  
**Panificação Werner**  
 Tel.: 42-1445 / Assembléa 21 / Rio

**Presentes para Natal!**  
 (Liebesgabenpakete)

Café torrado 32\$500 - Cacáo 33\$500 - Chocolate 36\$000  
 - Sardinhas 30\$000 - Atum 32\$000 - Mel 25\$000 - Marmelada 25\$000 - Ovomaltina 39\$000

Pacotes grandes de 4 kg líquidos conforme lista especial.  
 Despacho do depósito na EUROPA

**ARTHUR DREXLER / RIO DE JANEIRO**  
 Edif. Ouvidor, Rua do Ouvidor 169, esqu. Rua Uruguiana, 4.º and. sala 402 - Atende-se das 9 às 12 e das 15 às 18 hs.  
 Telefone 43-4306.

**PRESENTE DE NATAL! ESCOLHA JÁ!**  
 Um **Radio** ou uma **Bicicleta**  
 são presentes que sempre fazem **ALEGRIA!**

**Willy Borghoff & Cia.**

MATRIZ:      FILIAL:  
 R. Evarista da Veiga, 128-130      Rua Augusta, 67  
 TEL. 42-3850      Tel. 4-9293  
 RIO DE JANEIRO      SÃO PAULO  
 (Os sábados fechamos à 1 hora)

Acumuladores **VARTA**  
 para todos os fins

Informações:  
**Acumuladores Varta do Brasil Ltda.**  
 Rio de Janeiro  
 Av. Nilo Peçanha 38 sala 109-111

**PINTORES**      **DECORADORES**

Reformas de prédios - Especialistas em pintura a pistola, duco, dulux e cristal  
 Refrigeradores, Mobílias e Aparelhos para Dentistas, Medicos, Cabelos, etc.

**SCHEBEK & DOLESCHAL**  
 Oficina: R. Miguel de Frias, 69 - Resid.: R. Miguel de Frias, 69-A - RIO DE JANEIRO - Fone 48-1485

**Mitidieri & Garambone**  
**Alfatele para cavalheiros**  
**Tailleur**

Facilita-se o pagamento  
**Rua 7 de Setembro, 75, 2.º and. RIO**  
 Tel.: 23-2890

**Bar e Restaurate ZEPPELIN**  
 Proprietaria: Oscar Geidel / Telefone: 27-1289  
 Ipanema / Rio / Rua Visconde Pirajá 499

Grande sortimento em Frios, Saladas, Conservas, Queijos / Vinhos Nacionais e Estrangeiros / Recebemos encomendas para Reuniões de Cocktail e outras Festividades / Entrega a Domicílio.

**MÁQUINAS de ESCRIVER e CALCULAR**

Consertos Reformas Conservações

**August Landan**  
 R. da Allandega 91, 1.º. andas - Rio de Janeiro  
 Telefone 43-1676

**Tinturaria Continental**  
 Tel. 22-8404 / R. do Rezende 80 / Rio

Tinge-se roupa de cavalheiros e senhoras de qualquer espécie. Em casos de luto dentro de 24 horas.

**Serviço rapido e de confiança. - Preços módicos.**

Fabricação e consertos de quaisquer aparelhos científicos de Química, Física, Meteorologia, Nautica, Engenharia, Ótica e Cinematografia.

**INVENTOS - ENGRENAGENS FINAS**

**Alberto Winter**  
 ENGENHEIRO  
 Av. Salvador de Sá 6 - Tel. 42-7142  
 RIO DE JANEIRO

**Restaurante e Bar FISCHERKLAUSE**  
 Rio - Tel.: 43-5178  
 Rua Theophilo Ottoni N. 126  
 Cosinha Alemã  
 Chopp da Brahma - Propr.: FRITZ SCRAADE

**W. M. Burgheim**  
 Tradutor Publico / Bacharel em Direito  
 Rio de Janeiro / Praça Olavo Bilac 28  
 2.º andar / sala 15 / Tel.: 43-2778

**CARLOS OFF**  
 Ourives Alemão - Rio de Janeiro  
 R. Buenos Aires 124 / Tel. 23-0160

**Tosse!**  
**Xarope "Merck"**  
 de Ephetonina

## Sob o signo da Cruz Vermelha

Quanto mais se aproxima a festa do Natal, tanto mais crescem em número as exposições de trabalhos de toda a espécie. No ano em curso, o prazer de presentear se manifesta em trabalhos destinados à Cruz Vermelha. Por este motivo terá lugar, no dia 6 de dezembro, um Festival de Bene-

ficiencia organizado pelo D. S. Club, de acordo com o Sub-Comité Alemão de Socorro às Vítimas de Guerra (autorizado pela Cruz Vermelha Brasileira) e para o qual são convidados todos os membros da colônia alemã de S. Paulo.

Os serviços de socorro às vítimas da guerra e a ação social em favor dos compatriotas necessitados, também não sofrem interrupção. As gravuras que estampamos, mostram trabalhos de agulha e de costura confeccionados por uma comunidade voluntária de senhoras alemãs de Rio Claro e trabalhos de madeira e pintura, executados por alunos de ambos os sexos, da colônia alemã paulistana. Estes pequenos objetos, tais como estatuetas de madeira, castiçais e desenhos de saudação de Natal, foram incluídos nas remessas destinadas aos soldados e marujos alemães prisioneiros de guerra, para que as recebam por ocasião das próximas festas.

Não nos é possível visitar a todas as exposições e fazer um relatório sobre as mesmas. Entretanto, aqueles que proporcionam a outrem uma alegria, um prazer, não o fazem, seguramente, para se verem citados, mas, perseguem, apenas, um fim nobre e altruístico, isento de sentimentos de egoísmo ou de vaidade.



**Segunda-feira no "BROADWAY"**

A UFA apresentará a superprodução  
 Wien-Film

**Sacrifício de Mãe**  
 (Mutterliebe)

com KAETHE DORSCH  
 Direção: GUSTAV UCICKY

Complemento:  
 Cine Jornal Brasileiro (Dip.)



**Casa MUNDIAL**  
**MALAS**  
 Artigos para Viagem  
 PASTAS - CINTOS - CARTEIRAS  
 RIO - R. CARIOCA, 63 - T. 22-2948  
 OS MELHORES ARTIGOS - PELOS MENORES PREÇOS

Comerciantes precisam comer bem! As melhores refeições ha sempre no Restaurante Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nº 156.

# O avanço das tropas alemãs e aliadas sobre Rostov, a porta-chave do Cáucaso

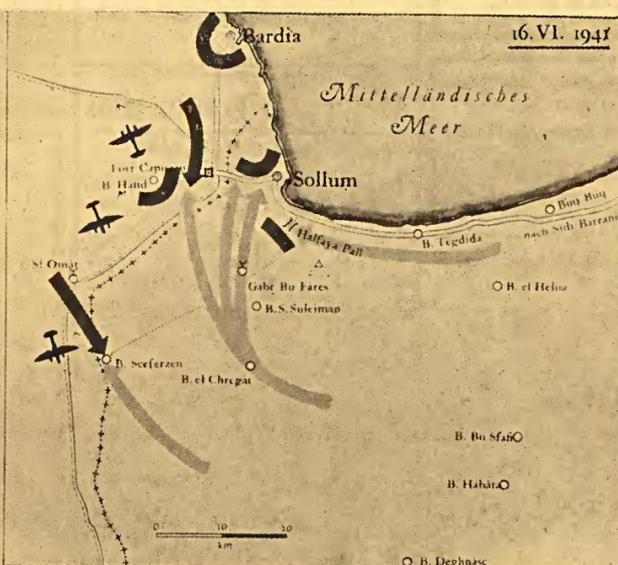
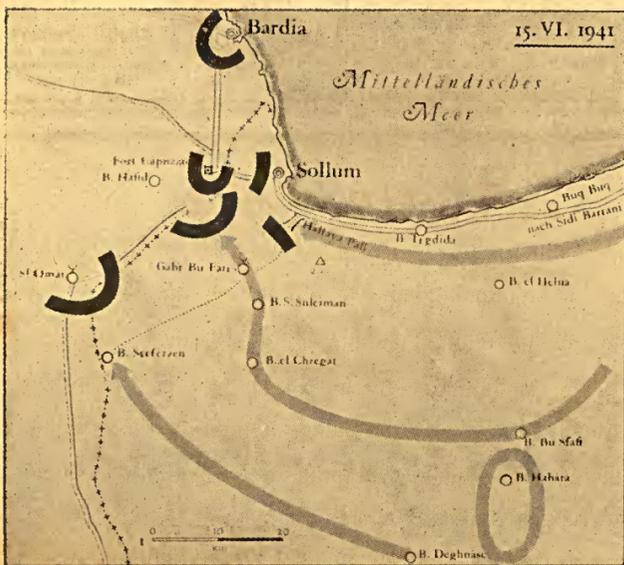
## A Batalha da Líbia

Como decorreu a primeira grande batalha das forças blindadas no deserto norte-africano, travada nos dias 15 a 18 de junho de 1941.

*Inicia-se a ofensiva inglesa.*

Depois de longos dias de marcha, alcançaram as formações blindadas britânicas as

pimento, não conseguem varar o desfiladeiro. O grupo central dos couraçados ingleses consegue, na verdade, avançar até o forte de Capuzzo, mas o reforço postado na estrada



de Sollum não os alcança. Por desvios difíceis conseguem os ingleses obter o estritamente necessário em gasolina e munições.

*A manobra de tenazes do general Rommel, sela a derrota inglesa.*

Num contra-ataque de rara intrepidez, rompe os «panzers» germânicos as linhas inglesas. Tomam Omar, Forte Capuzzo e Sollum e ameaçam cortar os britânicos das suas bases. Ainda em tempo, reconhece o general Wavell a ameaça do cerco e ordena a retirada, na qual perde a maioria dos seus carros de combate.

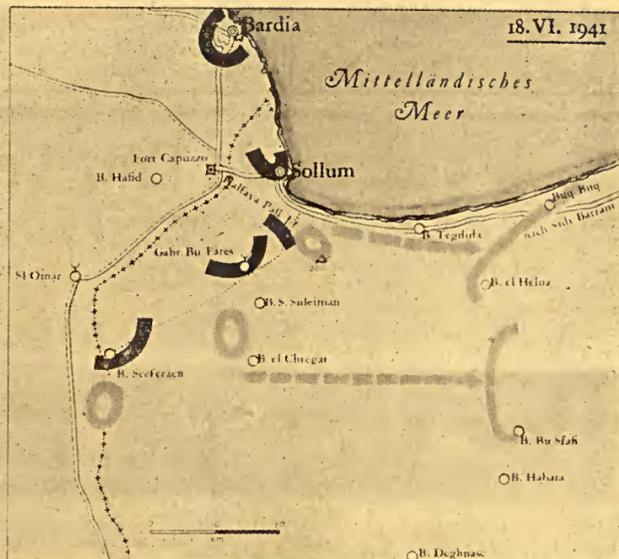
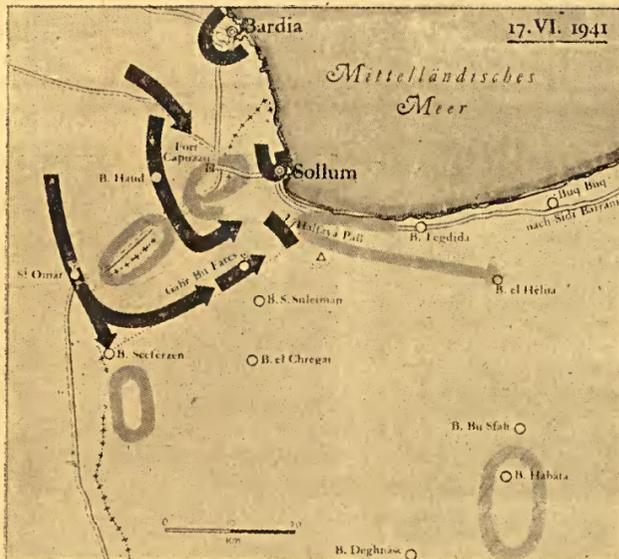
*Vollano às posições iniciais da ofensiva.*

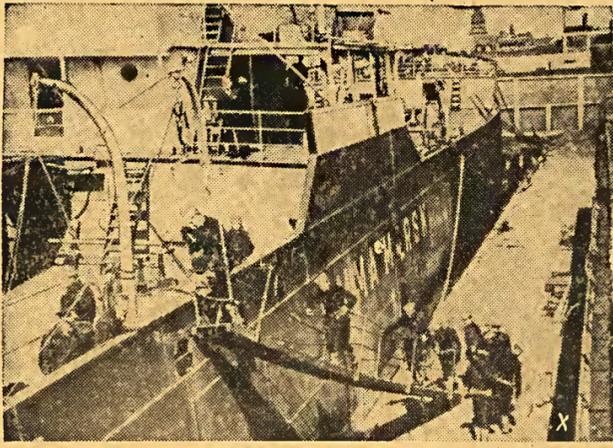
Inteira quebrado foi o ataque britânico no triângulo Bardia — Sollum — Capuzzo, ataque esse no qual somente o grupo do centro conseguiu um êxito temporário. Venceu a batalha no deserto o Corpo Expedicionário Alemão da África do Norte o qual, terminada a luta, conseguiu avançar ainda mais suas posições, em terras do Egito.

posições de onde pretendem iniciar a ofensiva, encontrando-se entre as suas numerosas unidades couraçadas os novos «tanks» de 32 toneladas do tipo Mark II, dotado de forte blindagem, com couraça de 8 cms e que cobrem até as lagartas. As tres cunhas-flecha (encarnadas) se dirigem contra o desfiladeiro de Halfaya dominador da estrada que demanda Sollum, contra o forte Capuzzo situado à frente de Bardia e contra Sid Omar, o flanco direito da frente teuto-italiana na África do Norte. O alvo das tres colunas de ataque é quebrar as posições teuto-italianas (traços negros) e o rompimento do cerco da praça de Tobruk, defendida pelas forças inglesas aí encurraladas. A resistencia oferecida pelos alemães,

*no desfiladeiro de Halfaya, contribue para a decisão da batalha.*

Com tenacíssima resistencia, um batalhão de infantaria germânica defende esse desfiladeiro contra os ataques conjugados das unidades de infantaria e mecanizadas inglesas. As colunas britânicas de reforço que, postadas na rodovia do litoral aguardam o êxito do rom-





Reproduzimos aqui uma fotografia em que se veem homens do corpo de vigilância costeira dos Estados Unidos ao se dirigirem para bordo de um grande cargueiro dinamarquês que se acaia refido em Boston, juntamente com um navio-tanque alemão e um navio de carga italiano.



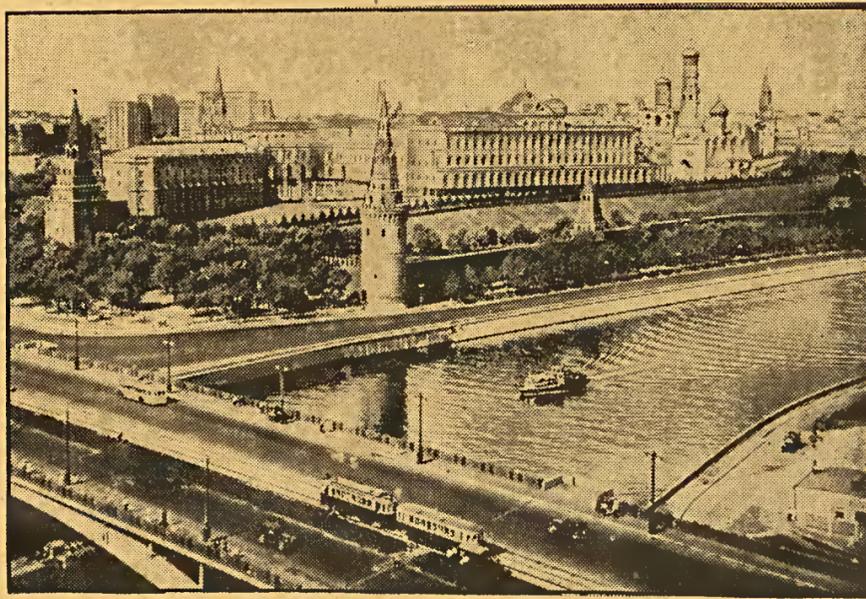
Não seria pequena demais esta fatia de pão?



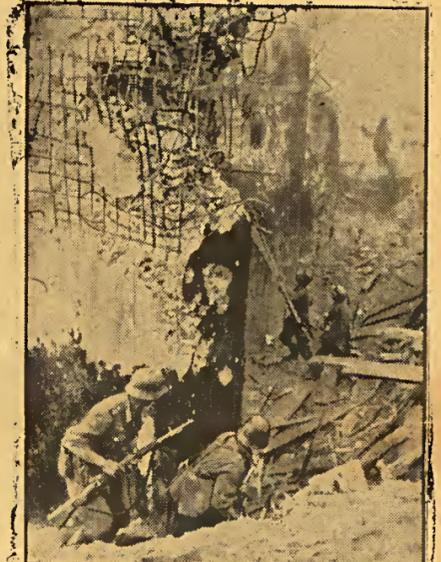
Rompimento das relações com a União Soviética. Na madrugada do dia 22 de junho de 1941, o ministro das Relações Exteriores do Reich, sr. von Ribbentrop, leu perante os representantes da imprensa alemã e estrangeira a nota do governo alemão ao governo da URSS.



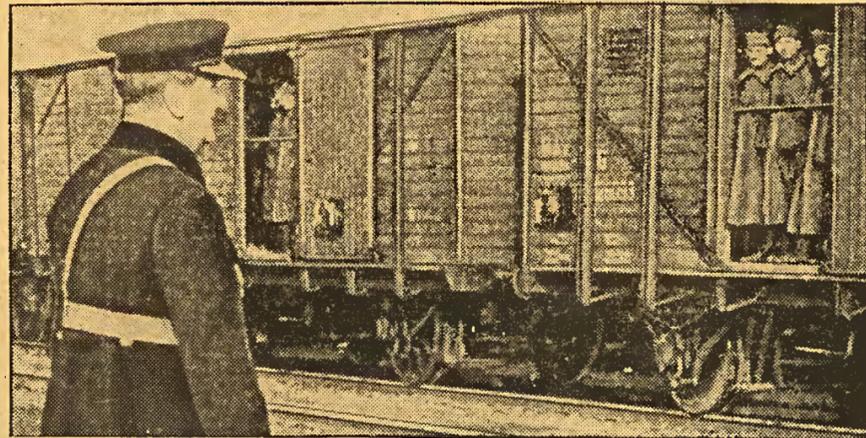
O embaixador von Jagow em Budapest. — O recém-nomeado embaixador alemão em Budapeste, von Jagow, é cordialmente recebido na sua chegada ao aeroporto da capital da Hungria pelo chefe da NSDAP. (Organização Nacionalsozialista Alemã.)



Moscú, a sede central do bolchevismo. Vemos aqui o Kremlin com a Moskva.



Como foram destruídos as casamatas da linha de Metaxas. — Após os preparos necessários efetuados pela artilharia alemã, os pioneiros alemães de avanço saltam num ponto morto da casamata, protegidos pelo nevoeiro.



O almirante Horthy, chefe do governo húngaro, despede-se aqui de tropas magiares que se destinam ao front.



O ansepeçada Berger foi condecorado com a Cruz de Cavaleiro. Conseguiu liquidar 13 carros de assalto do inimigo na frente sudéste. Descreve ele aqui aos seus camáradas as peripécias da luta.



Manifestações na Espanha contra os puxadores de cordeis internacionais. O instantâneo mostra um grande grupo de voluntários que percorrem as ruas de Madrid, ostentando bandeiras e dísticos, depois de se haverem alistado nos centros competentes.

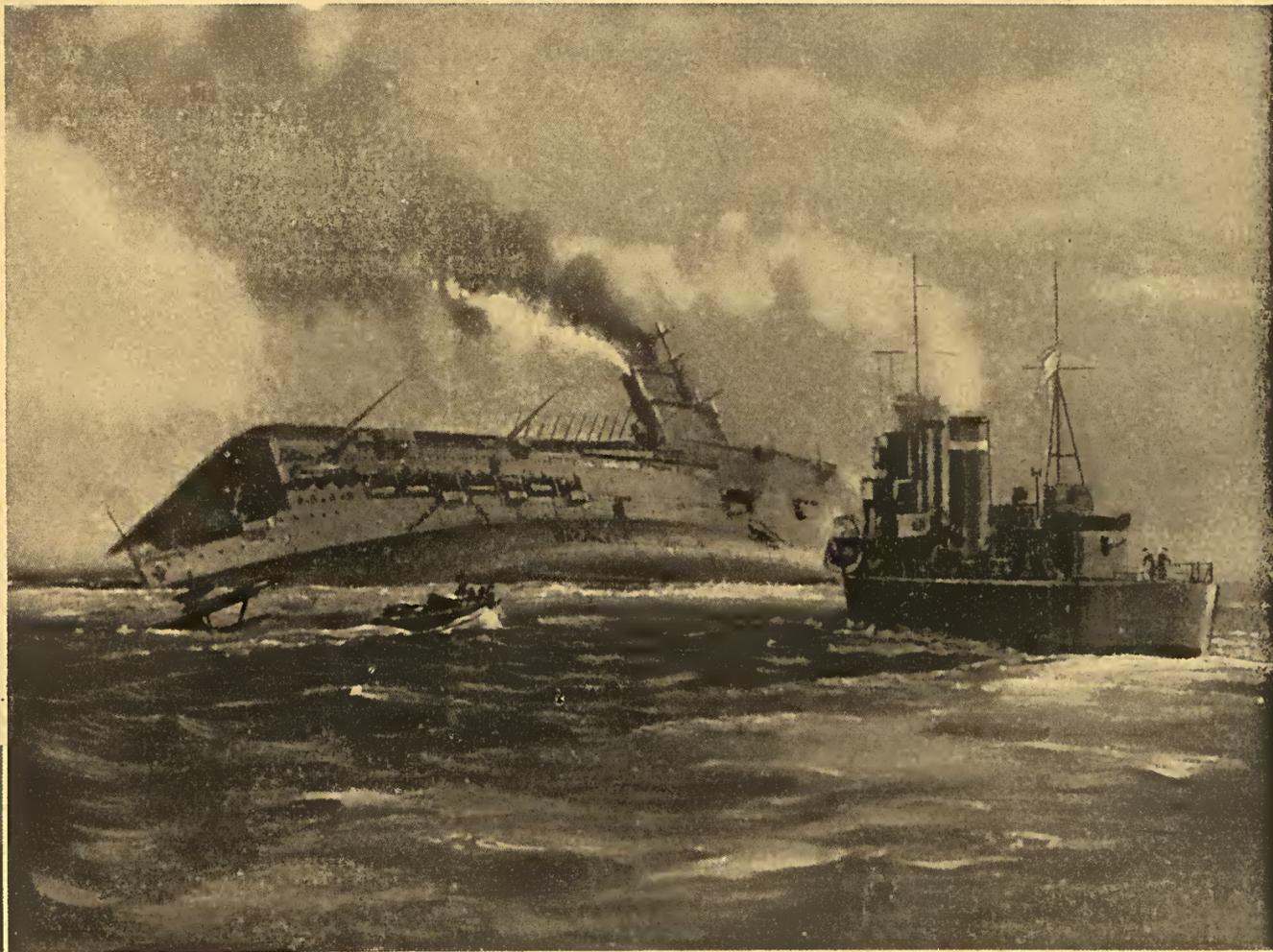


Chegada a Viena dos alemães vindos do Iran. Expulsos violentamente, pelos ingleses, chegaram a Viena os alemães do Iran. Trata-se principalmente de senhoras, crianças e lactantes.

# ASSIM VAI A GUERRA DE CHURCHILL!

**De fracasso em fracasso — Esfacela-se o podério britânico em terra e no mar — Como os aliados dos bolchevistas são reduzidos à impotência!**

A frota inglesa, já no fundo do mar, foi em 14 de novembro aumentada em 22.600 toneladas com o afundamento do orgulhoso porta-aviões «Ark Royal», a poderosa belonave de 1.600 marujos e 74 aparelhos aéreos atingida mortalmente por torpedos disparados de submarinos alemães. A catástrofe marítima teve lugar sob condições dramáticas idênticas à que foi fixada na gravura ao lado e que representa a destruição do «Courageous», nave da mesma classe. — A série de desastres dos corpos expedicionários britânicos no Continente estende-se de Andalsnes na Noruega, passando por Dunquerque na Flandres, até à Africa do Norte e aos Balcans.



A gravura da parte inferior desta página reproduz uma cena da «retirada gloriosa» dos ingleses numa zona montanhosa da Grécia. — Abalido e resignado, encara-nos o «tommy» neste caos de destroços por mar e em terra. Com o seu sangue está pagando este conflito dellagrado por Churchill sem mesmo saber, por vezes, que esta guerra só é um «negócio» da plutocracia mundial judaica. *ep.—zi.*

